



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

YANE KÁSSIA COSTA MOURÃO

BELO AMAZÔNICO:
A trajetória de um artista marabaense

MARABÁ - PA
2018

YANE KÁSSIA COSTA MOURÃO

BELO AMAZÔNICO:

A trajetória de um artista marabaense

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como requisito para obtenção parcial de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Ma. Cinthya Marques do Nascimento.

MARABÁ – PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

Mourão, Yane Kássia Costa

Belo Amazônico: a trajetória de um artista marabaense / Yane Kássia Costa Mourão; orientadora, Cinthya Marques do Nascimento. — Marabá: [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Marabá, 2018.

1. Brasil, Rildo – Biografia. 2. Pintura em nanquim chinesa - Amazônia. 3. Arte na educação. I. Nascimento, Cinthya Marques do, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 759.98115

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/391

YANE KÁSSIA COSTA MOURÃO

BELO AMAZÔNICO:
A trajetória de um artista marabaense

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Marabá, 30 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Cinthya Marques do Nascimento

Prof. Ms. Hélio Passos Rezende

Profa. Esp. Leila Maria Rego

Dedico ao Senhor que é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças. Salmos 28:7

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades da vida cotidiana e também aos grandes desafios passados dentro da universidade.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ao Instituto de Linguística, Letras e Artes e também a Faculdade de Artes Visuais nas quais me ajudaram durante o período do curso em muitos questionamentos não respondidos e me proporcionou conhecimentos além do que eu idealizava. A universidade me oportunizou grandes realizações dentro do âmbito artístico.

A minha orientadora Cinthya Marques do Nascimento, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções.

Aos meus pais João Cordeiro Mourão e Rosilene Pereira Costa Mourão pelo amor e carinho.

A minha irmã Yandre Karoline Costa Mourão que sempre me apoiou e incentivou a buscar conhecimento.

Ao meu esposo Iago Fernando de Andrade, em que desde o princípio esteve ao meu lado me dando forças e me apoiando no que fosse preciso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“É certo que a vida não explica a obra,
mas é certo também que elas se
comunicam”.*

(MERLEAU-PONTY, 2004)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a obra do artista marabaense Rildo Brasil, com sua trajetória nas Artes Visuais voltada para a região, que se destaca em várias fases da produção do artista, desde a fase em quadrinhos até sua fase de experimentação com o bico de pena/nanquim. Para aprofundar os estudos sobre o nanquim amazônico utilizamos como referência as publicações analisadas durante pesquisa realizada na Fundação Casa da Cultura de Marabá, no acervo da Pinacoteca Pedro Morbach. Dessa forma, construímos um breve relato biográfico do artista, que retrata em suas obras as paisagens da região amazônica para discutir o tema desta dissertação, o “belo amazônico”. Esta ideia retrata a região com toda a sua diversidade cultural expandida dentro das artes, propondo relacionar-se com a prática escolar e observar os significados dos temas abordados pelo artista em sua obra, visando abrir a discussão para a sociedade.

Palavras-chave: Biografia; Nanquim amazônico; Arte-educação.

ABSTRACT

The present work presents the work of the Marabaense artist Rildo Brasil, his career in Visual Arts in the region, which stands out in several phases of the artist 's production, from the comic phase to his stage of experimentation with the feather tip. In order to deepen the studies on the Amazonian nanquim we use as reference the publications analyzed during a research carried out at the Foundation of the House of Culture of Marabá, in the collection of the Pinacoteca Pedro Morbach. Thus, we construct a brief biographical account of the artist, who portrays in his works the landscapes of the Amazon region to discuss the theme of this dissertation, the "beautiful Amazon". This idea portrays the region with all its expanded cultural diversity within the arts, proposing to relate to the school practice and to observe the meanings of the themes addressed by the artist in his work, aiming to open the discussion to society.

Keywords: Biography; Amazonian ink; Art-education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retrato do artista visual Rildo Brasil com sua produção contemporânea. .20	20
Figura 2 - Rildo Brasil é selecionado no 7º Salão Internacional de Humor de Caratinga, em Minas Gerais (2005).21	21
Figura 3 - Cartão postal (frente e verso) produzido por Rildo Brasil com o tema "Castanha do Pará".....22	22
Figura 4 - Capa e contracapa das revistas ecológicas "Cadê o nosso verde?" (1992) e "Vou rir agora, para não chorar depois..." (s/d).24	24
Figura 5 - Capa e contracapa da HQ "Ri do Brasil" (2001).25	25
Figura 6 - Capa e contracapa da revista "Xô Dengue" (2002).....25	25
Figura 7 - Capa e contracapa da revista "Olho Aberto" (2003).26	26
Figura 8 - Capa e contracapa da revista "SEMMA" (2003).27	27
Figura 9 - Capa e contracapa da HQ "Pedra Escrita" (2005).27	27
Figura 10 - Capa e contracapa da HQ "Palhaço Pintadinho" (2007).....28	28
Figura 11 - Charge publicada no jornal Correio do Tocantins (1988).....29	29
Figura 12 - Charge: Enquanto isso. Rildo Brasil.....29	29
Figura 13 - Extra. Rildo Brasil.....30	30
Figura 14 - Caricatura de Waldez. Rildo Brasil.....31	31
Figura 15 - Pintura a óleo: Pôr do Sol. Rildo Brasil.32	32
Figura 16 - Pintura mural: Círio. Rildo Brasil.33	33
Figura 17 - Pintura mural: Vida no rio. Rildo Brasil.....34	34
Figura 18 - Bico de Pena/Nanquim: Vila. Rildo Brasil.35	35
Figura 19 - Nanquim Amazônico Contemporâneo. Rildo Brasil.37	37
Figura 20 – Obras de Pedro Morbach "Sem título" e Augusto Morbach "A frustração do pescador 1975".41	41
Figura 21 - Bico de Pena/Nanquim: Ribeirinhos II. Rildo Brasil.....45	45
Figura 22 - Bico de pena/nanquim: Boto. Rildo Brasil.....47	47
Figura 23 - Bico de Pena/Nanquim: Enchente em Marabá. Rildo Brasil.48	48
Figura 24 - Registro da oficina de nanquim com o título "Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais".....53	53
Figura 25 - Obra "Bacabal" produzida por aluno da escola Walquise Viana.55	55
Figura 26 – "Ponte rodoferroviária" produzida por aluno da escola Walquise Viana..56	56

Figura 27 – “Marabá, um governo por você” produzida por aluno da escola Walquise Viana.	57
Figura 28 - "Desmatamento" produzido por aluno da escola Walquise Viana.....	57
Figura 29 - "Rotatória" produzida por aluno da escola Walquise Viana.	58
Figura 30 - "Castanheira" produzida por aluno da escola Walquise Viana.	58
Figura 31 - Registro da oficina título “Criação Poética de Obras em Nanquim a partir de Lembranças Visuais”	60
Figura 32 - Obra de Domingos Nunes (Sem título).	69
Figura 33 - Obra de Antônio Morbach (Bajau Breu).	69
Figura 34 - Obra de Barros e Milhomem (O Casebre).	70
Figura 35 - Obra de Walney Oliveira (O Boto).....	70
Figura 36 - Obra de Ronaldo Pimentel (Floresta).....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações de histórias em quadrinhos do artista Rildo Brasil.	24
Tabela 2 – Premiações e contemplações do artista.....	28
Tabela 3 – Premiações e contemplações do artista.....	30
Tabela 4 - Premiações e contemplações do artista.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estatística dos temas escolhidos pelos alunos em sua atividade prática.	54
Gráfico 2 - Estatística de conhecimento cultural dos alunos referente à cultura marabaense.	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARMA – Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará

FCCM – Fundação Casa da Cultura de Marabá

FCP – Fundação Cultural do Pará

FECAM – Festival da Canção em Marabá

HQ – Histórias em Quadrinhos

MG – Minas Gerais

PA - Pará

PROEX – Pró Reitoria de Extensão

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DO ARTISTA REGIONAL RILDO BRASIL	19
1.1. Fases artísticas e seus desdobramentos	22
CAPÍTULO II – A ORIGEM DO NANQUIM NO BRASIL.....	38
2.1. O nanquim na Amazônia	39
2.2. Precusores do nanquim em Marabá	40
2.3. Artistas marabaenses que produzem obras em nanquim:.....	42
CAPÍTULO III - A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO ALUNO	50
3.1. Relato de experiência em oficina.....	51
3.2. Análise da produção visual	55
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	65
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	66
ANEXO A – OBRAS DOS ARTISTAS DOMINGOS NUNES E ANTÔNIO MORBACH	69
ANEXO B - OBRAS DOS ARTISTAS BARROS E MILHOMEM E WALNEY OLIVEIRA.....	70
ANEXO C - OBRA DO ARTISTA RONALDO PIMENTEL	71
ANEXO D – TABELA DE CATALOGAÇÃO DE OBRAS DE RILDO BRASIL NA PINACOTECA MUNICIPAL PEDRO MORBACH (FCCM)	72
ANEXO E – ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	74
APÊNDICE A.....	75
APÊNDICE B.....	80
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO CULTURAL	85

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, as culturas gregas tinham como fundamento três acepções sobre o Belo, são elas: a estética, a moral e a espiritual. No sentido estético, o belo é o atributo fundamental de elementos condicionados a pureza da forma. Algo bom e agradável de ver, ouvir e sentir. No sentido moral, o belo está relacionado ao estado da alma, quando equilibradas resultam numa harmonia entre ambas, estabelecendo desde então a medida do Bem. E no sentido espiritual, acontece pela fruição estética, isto é, seja pelo intelecto humano ou pela sentimentalidade como a alegria, raiva, calma, tristeza, etc. Ou seja, o belo estético, trás como resultado aquilo que é agradável aos olhos, e a moral, a reflexão daquilo que faz bem, e o espiritual aquilo que trás os sentimentos através da fruição.

A etimologia da palavra “Belo” vem do latim *bellus* que significa algo “lindo, bonito e encantador”. O dicionário Houaiss da língua portuguesa define “Belo” como aquilo que tem forma ou aparência agradável, perfeita, harmoniosa e que desperta sentimentos de admiração, de grandeza, de nobreza, de prazer e de perfeição. Para o filósofo Aristóteles algo só poderia ser considerado belo se causasse emoção nas pessoas – sentimento que ele chama de catarse.

Sabemos que a natureza amazônica possui suas belezas. E estas, são acompanhadas pelas as grandes árvores históricas e ricos de frutos regionais como a Castanha do Pará, o babaçu, o inajá, o açaí e o cupuaçu. Ressaltando também as espécies de animais pertencentes a Amazônia brasileira como a onça pintada, o macaco-prego, a ararajuba, entre outros. É a partir dessa diversidade que fomentamos a importância de estudar as belezas amazônicas através de obras em bico de pena/nanquim do artista visual Rildo Brasil.

Este trabalho foi construído a partir de entrevistas com o artista e consultas ao acervo da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach da Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM). Sendo assim, apresentamos no primeiro capítulo deste trabalho a trajetória do artista que inicia sua carreira artística trabalhando inicialmente na Fundação Casa da Cultura de Marabá como desenhista, e passa a atuar como cartunista para jornais da região utilizando o humor como prerrogativa para a construção de críticas sociais. Ele publica nesta fase, histórias em quadrinhos visando a conscientização da sociedade local para temas como desmatamento,

poluição, preservação da natureza, bem como também trabalha com a valorização da região e cultura local.

Na sequência pontuaremos a breve trajetória da técnica do bico de pena/nanquim nesta região, que tem sua história marcada por gerações de artistas que trabalharam para divulgar e difundir a técnica. Neste contexto, Rildo Brasil conviveu com Augusto Morbach e sofre influência direta de sua obra, passando então a utilizar-se da técnica bico de pena/nanquim, e também retratando em seus trabalhos a diversidade da região amazônica em Marabá/PA.

No segundo capítulo utilizamos para a contextualização, textos de Gileno Müller “Augusto Morbach”, Cátia Weirich “O início do bico-de-pena em Marabá” e de Patrícia Padilha “Pedro Morbach” publicados em junho de 2016 na edição 25 da revista PZZ. Também se utilizou para a construção deste capítulo a publicação “Nanquim Amazônico” da Fundação Casa da Cultura de Marabá contemplado em 2012 pela FUNARTE no Prêmio Programa Rede Nacional de Artes Visuais 8ª edição, através do projeto “Rede Pará Maranhão de Artes Visuais” que foi realizado de 30 de janeiro a 30 de julho de 2012.

A partir disso, foi desenvolvida a oficina “Criação poética de obras em Nanquim a partir de lembranças visuais” que visa aplicar o conhecimento em busca de construir uma proposta pedagógica a ser utilizada por arte-educadores da região de Marabá com a temática “Nanquim Amazônico”. A oficina foi desenvolvida na Fundação Casa da Cultura de Marabá no dia 13 de novembro de 2018 com jovens estudantes da faixa etária de 16 a 18 da escola Walquise Viana. Esta proposta segue como recurso para a aplicação das imagens produzidas pelo artista como objeto didático pedagógico nas escolas em disciplinas de artes visuais, auxiliando os arte-educadores da região a trabalhar a valorização da cultura marabaense, apresentando obras e artistas locais em busca de compreender junto aos estudantes o processo de produção do artista, bem como o meio de aprendizagem para os alunos sobre a cultura da região.

Desse modo, pretende-se apresentar a trajetória de Rildo Brasil apontando nesta análise uma reflexão sobre a série de obras que o artista produz com a utilização da técnica bico de pena/nanquim, em que ele retrata as paisagens amazônicas, transformando esta análise em proposta pedagógica de ensino e aprendizagem da técnica, bem como em reconhecimento da obra do artista. A

proposta apresentada atua como um recurso pedagógico que pode ser utilizado em oficinas ou em sala de aula nas disciplinas de Artes Visuais do ensino fundamental e médio da região de Marabá, e estima-se que seja uma proposta que atue como ferramenta para ampliar a atuação da escola do nanquim amazônico na região.

CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DO ARTISTA REGIONAL RILDO BRASIL

Rildo Vieira Brasil nasceu em 06 de fevereiro de 1966, filho de Francisco Dias Brasil e Maria Vieira Brasil, faz parte dos nove irmãos da família Brasil. A cidade onde o artista nasceu foi a inexistente Jacundá/PA, que atualmente se encontra submersa nas águas do Rio Tocantins, devido à construção da Hidrelétrica de Tucuruí/PA no início da década de 1970. Por conta disto, Rildo Brasil e sua família tiveram que se instalar – como toda a população da antiga Jacundá – na cidade de Tucuruí no ano de 1978 em busca de nova moradia. Todas as famílias afetadas receberam indenizações para se estabilizarem novamente.

O artista relata que quando saía para a pesca com seu pai, observava as belezas da região amazônica, recheadas de cachoeiras, árvores históricas, pássaros e animais selvagens. Com a mudança repentina para outra cidade, Brasil descreve que toda a cultura, as tradições e a beleza natural daquele lugar, foram todas levadas pelas águas do Rio Tocantins. O que Rildo Brasil havia presenciado naquele tempo não mais existia, as suas memórias ainda estão vivas, porém, em seu repertório de lembranças visuais. Segundo a entrevista fornecida pelo o artista Rildo Brasil, ele diz:

As minhas férias eram todas vividas dentro da floresta, com o meu pai. Então eu pescava, eu tomava banho nos igarapés, apanhava castanha e caçava. Hoje quando eu faço esses trabalhos eu lembro muito disso e reproduzo nas minhas telas. [...] Tirou minha identidade, referência de onde eu nasci. Minha infância por lá foi linda, a melhor possível e até hoje sonho com o lugar. Sinto falta. (BRASIL, 2018).¹

Anteriormente, o trabalho de caça, pesca e coleta de frutos regionais, eram utilizados para o próprio consumo, porém, passou-se também a ter proveito na compra e venda de produtos nativos da floresta, tais como as peles de animais, coleta da castanha, madeiras, exploração do caucho para o uso do látex, óleos de copaíba e andiroba, plantas medicinais e coco babaçu.

Foi em Jacundá onde Rildo Brasil passou boa parte da sua infância e adolescência desenvolvendo suas habilidades na criação artística. Aos seis anos de idade estudou no Grupo Escolar Coronel João Pinheiro, começou a desenhar barcos com lápis de cor e depois jogadores de futebol.

¹ Trecho de conversa informal realizada com dispositivo móvel. (15 de outubro de 2018).

Quando se mudou para Tucuruí, o artista relata que suas primeiras influências visuais foram: conhecer o cinema pela primeira vez e assistir animações de Maurício de Souza, criador da história em quadrinhos “Turma da Mônica”. A partir dessas referências visuais começou a desenhar super-heróis, o personagem Tarzan e os integrantes da Turma da Mônica, além de desenhar os professores da 5ª a 8ª série/ano da escola onde estudava. Através da observação, Brasil os desenhava, assim como hoje em dia. O que despertava interesse no artista como pessoas, casas, paisagens ou animais, o mesmo pegava sua caneta e papel e logo começava o processo de criação. Ele desenhava com muita facilidade e era reconhecido por seus colegas de classe, pelas habilidades que possuía.

Figura 1 - Retrato do artista visual Rildo Brasil com sua produção contemporânea.



Fonte: Fotografia do acervo do artista.

Aos dezoito anos de idade, Rildo Brasil foi a Marabá com o intuito de servir o Exército Brasileiro, passou bons e maus momentos servindo seu país. Por outro lado, estabeleceu residência fixa na cidade desde 1984, além de conhecer novas pessoas, estas o ajudaram a descobrir e aprofundar o talento que Brasil já possuía no ramo artístico.

Anos depois, Rildo Brasil reencontrou uma colega de classe em um encontro de amigos, ambos ficaram relembando dos acontecimentos passados quando ainda estudavam juntos. Esta colega do artista é empresária e gestora do Centro de

Educação Globo localizada na folha 29, bairro Nova Marabá na cidade de Marabá/PA. A empresária relembra que o artista tinha muita habilidade no desenho quando ainda era pequeno, ela e todos da turma ficavam encantados com as habilidades que Brasil tinha nas artes.

Rildo Brasil casou-se com Kátia Regina Silva Brasil quando já moravam em Marabá desde 1989 no bairro Morada Nova, e tiveram três filhos chamados: Rilsten Silva Brasil, Rilstiane Silva Brasil, Richelle Silva Brasil, atualmente o artista é avô de dois netos da sua última filha, Gabriel Silva Brasil e João Miguel Brasil Lima.

Ele iniciou sua carreira artística como cartunista em 1987. Participou de vários salões de humor pelo Brasil e no exterior. Em Marabá foi o idealizador da I Mostra Marabaense de Humor – Ri Marabá, realizando três edições do evento 2003, 2004 e 2005 – neste mesmo ano foi selecionado no 7º Salão Internacional de Humor de Caratinga, em Minas Gerais. Em 2009 idealizou e organizou o I Salão Nacional de Humor de Marabá, que aconteceu no Ginásio Poliesportivo Renato Veloso no período de 26 a 28 de novembro em ocasião à IX Feira do Livro de Marabá.

Figura 2 - Rildo Brasil é selecionado no 7º Salão Internacional de Humor de Caratinga, em Minas Gerais (2005).



Fonte: Jornal coletado do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Ele também produziu cartões postais de sua autoria com os temas da cidade, dos pontos turísticos culturais, também teve produções artísticas em cartões telefônicos da empresa Telemar, no ano de 2000, quando ainda eram utilizados nos

orelhões públicos. Nestes cartões os trabalhos produzidos foram em cartum e nanquim, junto aos trabalhos de outros artistas brasileiros. Em 2016 Rildo Brasil foi instrutor de arte na Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará² (ARMA).

Figura 3 - Cartão postal (frente e verso) produzido por Rildo Brasil com o tema "Castanha do Pará".



Fonte: Postal pertencente a Yane Mourão.

Rildo Brasil também é acadêmico do curso de licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) em Marabá, com previsão de conclusão para dezembro de 2018. Durante sua trajetória dentro da universidade, recebeu o Prêmio da Fundação Cultural do Pará (FCP) e Proex/UNIFESSPA, com o projeto “Nanquim Amazônico” já se aperfeiçoando na contemporaneidade. Rildo Brasil realiza diversas pesquisas em arte usando os mais variados materiais para a produção de suas obras. Atualmente está trabalhando na criação de *Stop-Motion*³ onde anseia realizar um grande sonho, uma produção de longa metragem utilizando esta linguagem como suporte.

1.1. Fases artísticas e seus desdobramentos

Desde quando chegou à Marabá, Rildo Brasil dedicou-se a produzir obras com temáticas relacionadas à cidade e ao contexto local da região. Tem como

² Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará foi fundada em 1998 no município de Marabá, tendo como sigla a palavra “ARMA” com a função de ser uma nova “**Arma**” de cultura e paz contra a violência e mazelas sociais recorrentes na região. Representa além das artes plásticas outras categorias como a fotografia, audiovisual, web design, cinema, animação, arte digital, dentre outras linguagens.

³ *Stop Motion* ou quadro-a-quadro é uma técnica de animação muito usada com recursos de uma máquina fotográfica ou de um computador.

propósito, a valorização da cultura, das tradições, do modo de vida, dos pontos turísticos, entre outros. Começou desde então, a participar de eventos como festivais, workshops, congressos, oficinas e premiações relacionados à arte.

Suas habilidades com desenho foram desenvolvidas desde pequeno, e desta forma podemos classificar em diferentes fases artísticas, tais como: cartum, charge, caricatura, história em quadrinhos, pintura mural, pintura a óleo e nanquim.

Em Marabá, o artista iniciou seu trabalho produzindo revistas em quadrinhos, posteriormente trabalhou como cartunista, chargista e caricaturista na Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) a convite do fundador e ex-diretor Noé Von Atzingen, biólogo nativo de São Paulo e que esteve 32 anos à frente da FCCM.

Em seu 1º ano do Ensino Médio, Rildo Brasil teve contato com Atzingen, este que além de pesquisador foi professor do artista. Ele conta que havia produzido uma história em quadrinhos com tema alusivo a lenda do Boto, e o professor analisou e o convidou a conhecer o espaço da FCCM, apresentando as principais atividades que a instituição cultural realiza, oferecendo um emprego para ele.

Rildo Brasil trabalhou na FCCM entre 1989 a 1990, tendo influência direta dos artistas Augusto Morbach e Pedro Morbach, precursores do nanquim em Marabá, porém, a sua técnica em bico-de-pena/nanquim foi lapidada intensamente observando os traços do artista peruano Percy Lau⁴ e do artista brasileiro Barbosa Leite⁵. Visto que o artista passou por diferentes fases artísticas, é bom que esclareçamos os fatos em resumo, de cada experiência vivida por ele.

Segundo análises dos registros obtidos no acervo da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach na FCCM, as primeiras publicações em quadrinhos datam de 1992, desde então, Rildo Brasil dedicou-se exclusivamente a essas produções, sendo destaque em Marabá, como artista que trabalha o lúdico para educação da criança em função da preservação da natureza.

A FCCM catalogou as primeiras obras literárias em formato de histórias em quadrinhos do artista. A maioria destas publicações encontradas no acervo bibliográfico do artista na Pinacoteca, foram doadas pelo pesquisador Noé Von Atzingen. Veja abaixo detalhadamente:

⁴ Percy Alfred Lau nascido em Arequipa/Peru, 1903 e falecido no Rio de Janeiro/RJ, 1972. Foi desenhista, ilustrador, gravador e pintor radicado no Brasil. Retrato os aspectos físicos e humanos do Brasil.

⁵ Francisco Barbosa Leite nascido em Uruoca/CE, 1920 e falecido em Duque de Caxias/RJ, 1997. Foi desenhista, gravador, professor e ensaísta.

Tabela 1 – Publicações de histórias em quadrinhos do artista Rildo Brasil.

QUANTIDADE	PRODUÇÃO LITERÁRIA	MÊS/ANO	CIDADE
01	Ri do Brasil nº 01	Janeiro/2001	Marabá/PA
01	Ri do Brasil nº 02	Março/2001	Marabá/PA
01	Ri do Brasil nº 03	Junho/2001	Marabá/PA
01	Ri do Brasil nº 04	Agosto/2001	Marabá/PA
01	Ri do Brasil nº 05	Abril/2002	Marabá/PA
01	Xô Dengue	2002	Marabá/PA
01	Olho Aberto nº 01	Janeiro/2003	Canaã dos Carajás
01	SEMMA	Março/2003	Marabá
01	Olho Aberto nº 02	Abril/2003	Canaã dos Carajás
01	Pedra Escrita	Março/2005	Pacajá/PA
01	Palhaço Pintadinho	Maior/2007	Marabá/PA

Fonte: Dados coletados do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Nesse contexto o artista publicou diversas revistas ecológicas que retratam em suas obras temas relacionados à conservação do meio ambiente, auxiliando na conscientização infantil para temas como desmatamento, preservação e valorização da floresta amazônica, sem danificar ou prejudicar a riqueza natural que a região sudeste do Pará possui, são elas: “Cadê o nosso verde?” (1992) e “Vou rir agora, para não chorar depois...” (s/d) todas essas publicações remetem ao contexto ambiental.

Figura 4 - Capa e contracapa das revistas ecológicas “Cadê o nosso verde?” (1992) e “Vou rir agora, para não chorar depois...” (s/d).

Fonte: Revistas coletadas do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

As Histórias em Quadrinhos (HQs) são histórias em pequenos quadros publicadas no formato de revistas, cartilhas, livros ou tiras em jornais que interligam imagem e texto com o intuito de narrar uma história. Rildo Brasil publicou as revistas em quadrinhos em forma de cartilhas: “Ri do Brasil”, edições nº 01, 02, 03 e 04 (2001), edição nº 05 (2002). Nelas ele criou dois personagens, uma indígena chamada Aitak (personagem feminina inspirada na sua esposa) e outro personagem masculino chamado Veterano, ambos se adaptam a cada contexto e tema das HQs.

Figura 5 - Capa e contracapa da HQ “Ri do Brasil” (2001).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Vale ressaltar que as revistas apresentam cunho político e social, trazendo informações sobre o cotidiano da cidade. Todas abordam temas ligados ao contexto social na cidade de Marabá como: futebol, preservação do meio ambiente e da cidade, cultura indígena, violência, insegurança, assalto, desemprego, e o Festival da Canção em Marabá (FECAM).

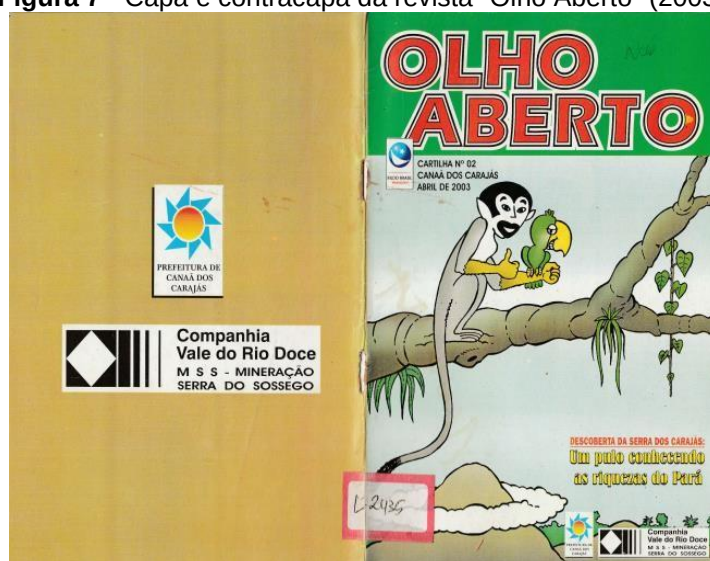
Figura 6 - Capa e contracapa da revista “Xô Dengue” (2002).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Na figura 06 (pág. 25), o artista publica a revista “Xô Dengue” no ano de 2002, em parceria com a Prefeitura de Marabá, que visa promover a conscientização e a educação da população em prol de condutas adequadas à situação alarmante que a sociedade marabaense vivia naquele ano, com altas taxas de casos de dengue. A revista atuou como um multiplicador de informação para a população, com temática voltada para crianças, jovens e adultos.

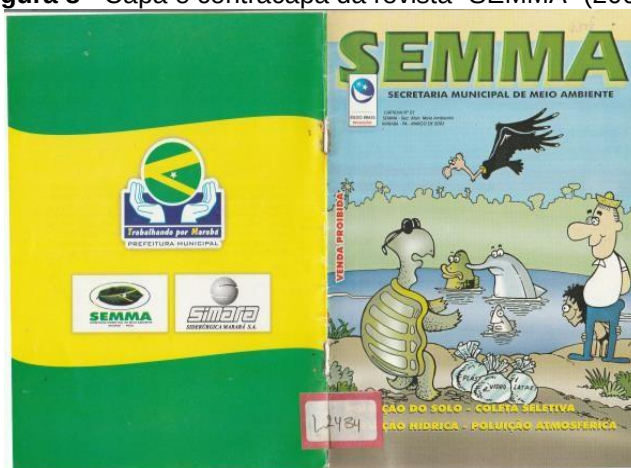
Figura 7 - Capa e contracapa da revista "Olho Aberto" (2003).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Brasil publica a revista “Olho aberto” (2003) em parceria com a prefeitura de Canaã dos Carajás e a mineradora Vale do Rio Doce, duas (02) revistas em quadrinhos com temáticas que abordam a formação da história do Pará (janeiro/2003), seus símbolos, cultura e tradições e na edição seguinte (abril/2003) o tema das HQs são as descobertas da Serra dos Carajás, suas riquezas e a importância delas para a população, enfatizando a mineração, a formação da Serra dos Carajás, e destacando os municípios de Parauapebas, Oriximiná e Itaituba, onde estão localizadas as riquezas naturais.

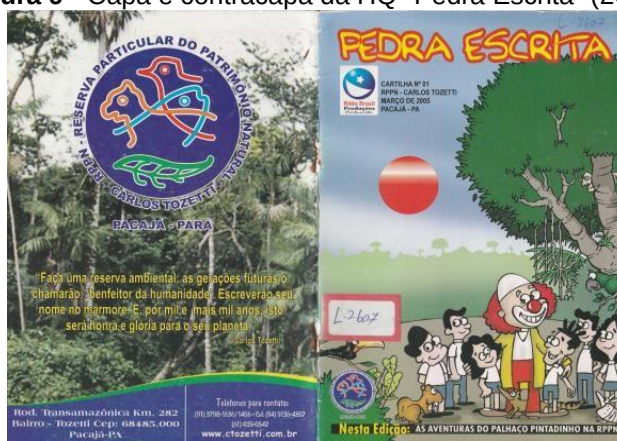
Figura 8 - Capa e contracapa da revista "SEMMA" (2003).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Em março de 2003 o artista publica em parceria com a SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente uma revista homônima, sendo o objetivo do projeto, a conscientização a comunidade escolar da região para a preservação da natureza, enfatizando os temas: poluição do solo, coleta seletiva, poluição hídrica e poluição atmosférica.

Figura 9 - Capa e contracapa da HQ "Pedra Escrita" (2005).

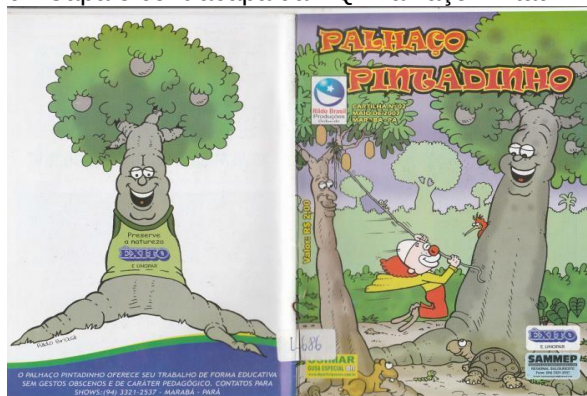


Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Rildo Brasil cria o personagem Palhaço Pintadinho para estrelar suas histórias em quadrinhos de forma lúdica visando o acesso à linguagem infantil. O personagem aparece pela primeira vez na revista em quadrinho “Pedra Escrita” (março/2005), publicada com apoio da prefeitura de Pacajá para apresentar a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), e que visava discutir a defesa e a

preservação ambiental, mostrando que os madeireiros, pecuaristas e agricultores familiares que trabalham corretamente não agredem a natureza.

Figura 10 - Capa e contracapa da HQ "Palhaço Pintadinho" (2007).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

O personagem da ilustração na página anterior, volta a figurar suas histórias em quadrinhos dois anos depois (maio/2007); nesta, o Palhaço Pintadinho remete novamente ao contexto da preservação ambiental, relatando a história de uma jovem árvore castanheira que descobre que vive em uma área de preservação ambiental e sente-se feliz com a notícia.

A partir da experiência de trabalhar na FCCM, Brasil passou a ser destaque na cidade de Marabá, foi convidado a trabalhar em jornais locais com a produção de Charges. A denominação da palavra Charge vem da origem francesa *Charger* que significa “Carga”. É um tipo de ilustração de cunho humorístico que abrange a caricatura de personagens, com o propósito de satirizar algum evento atual. Ele foi contemplado com participações em diversos salões de humor no Brasil e no exterior.

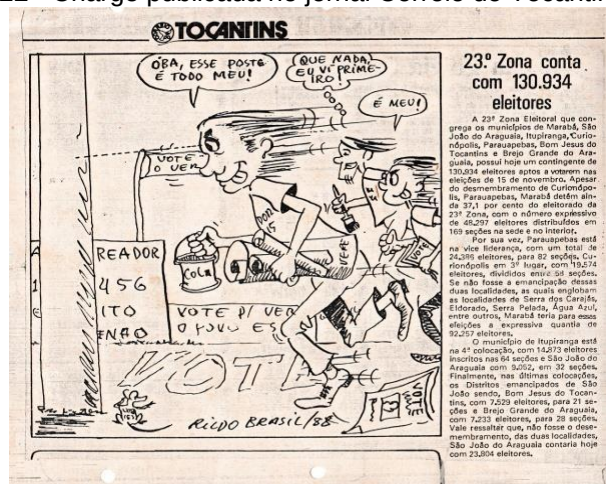
Tabela 2 – Premiações e contemplações do artista.

PREMIAÇÕES			
Ano	Fase Artística	Contemplação	Cidade/Estado
1998	Charge	2º Salão Nacional de Humor sobre Fiscalização dos Gastos Públicos.	Brasília/DF
2000	Charge	4º Salão Nacional de Humor de Piracicaba.	Piracicaba/SP
2005	Charge	7º Salão Internacional de Humor de Caratinga.	Caratinga/MG

Fonte: Dados coletados do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

O artista trabalhou no “Jornal Aratocan” de Sarmiento, “Jornal Correio do Tocantins” de Mascarenhas Carvalho, e “Jornal Opinião” de Bia Cardoso em Marabá. Também produziu charges para o Jornal do Amapá (AP).

Figura 11 - Charge publicada no jornal Correio do Tocantins (1988).



Fonte: Revista coletada do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

A charge de Rildo Brasil satiriza na imagem a forma de como é governado a cidade de Marabá pelo prefeito que estava na gestão, de tantos acontecimentos ocorridos no meio político, a sociedade marabaense provavelmente sente desconforto em relação a gestão municipal, já se tornando cansativo esperar as mudanças acontecerem numa cidade em desenvolvimento. Por esse motivo, acreditamos que o artista nesta imagem, aborda esta problemática para que a comunidade possa ter voz diante as dificuldades no município.

Figura 12 - Charge: Enquanto isso. Rildo Brasil.



Fonte: Disponível em: <<http://orestodoiceberg.blogspot.com/2011/03/enquanto-isso.html>> Acesso: 07 de setembro de 2018.

Neste período, Rildo Brasil começou a produzir obras em *Cartum* também para jornais locais por onde passou. O artista se utiliza de elementos da história em quadrinhos, como balões e cenas para satirizar os problemas ocorridos na cidade. O termo “*Cartum*” conhecido mais precisamente como *Cartão* é uma forma em português do termo inglês *Cartoon*, na qual tem origem na palavra italiana *Cartune*.

Figura 13 - Extra. Rildo Brasil.



Fonte: Disponível em <<http://orestodoiceberg.blogspot.com/2012/>> Acesso: 07 de setembro de 2018.

Trata-se de um desenho animado de cunho humorístico, que retrata resumidamente uma crítica, uma sátira expondo alguma situação peculiar contemporânea. É muito utilizado na comunicação gráfica como jornais, revistas e na internet. Na tabela 3 podemos conferir as premiações que o artista recebeu nesta fase artística.

Tabela 3 – Premiações e contemplações do artista.

PREMIAÇÕES			
Ano	Fase Artística	Contemplação	Localidade
2006	Cartum	Salão Nacional de Bragança.	Bragança/PA
2006	Cartum	8º Salão Internacional de Humor de Caratinga.	Caratinga/MG
2001	Cartum	1º Mostra de Humor do SESC.	São Luís/MA
2000	Cartum	6º Salão Internacional de Humor da Croácia.	Croácia/Europa
1999	Cartum	Troféu Boiuna – Melhor cartunista de Marabá.	Marabá/PA
1999	Cartum	Menção honrosa no 2º Salão Nacional Maranhense de Humor.	Maranhão
1998	Cartum	1º Salão Nacional de Humor de Caratinga.	Caratinga/MG
1998	Cartum	Menção honrosa no 1º Salão Nacional Maranhense de Humor.	Maranhão
1997	Cartum	Melhor cartunista do Sul e Sudeste do Pará concedido pela AISSPA.	Pará

Fonte: Dados coletados do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

O artista também produz retrato em formato de caricatura, que é uma ilustração de uma pessoa com traços exagerados, com algumas partes do corpo distorcidas, justamente para deixar a pessoa/personagem com aparência cômica, tem como destaque absorver algum detalhe bem característico para que fique parecido, principalmente quando se trata de um famoso.

Figura 14 - Caricatura de Waldez. Rildo Brasil.



Fonte: Disponível em <<http://waldezcartuns.blogspot.com/>> Acesso: 07 de setembro de 2018.

Geralmente quem procura este tipo de trabalho são concluintes de cursos de graduação, que solicitam para o artista uma caricatura de toda a turma, ou pessoas que desejam homenagear alguém da família, algum amigo ou ente querido. Para a produção da caricatura o artista observa e ressalta os traços faciais do retrato. Abaixo as premiações que o artista recebeu nesta fase artística.

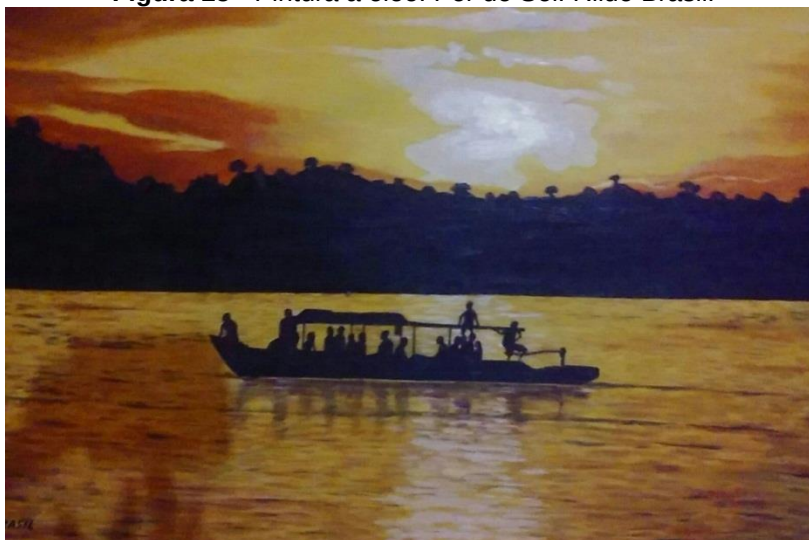
Tabela 4 - Premiações e contemplações do artista.

PREMIAÇÕES			
Ano	Fase Artística	Contemplação	Localidade
1998	Caricatura	7° Salão Internacional de Desenho para Imprensa.	Porto Alegre/RS
1998	Caricatura	2° Salão Internacional de Humor MERCOSUL.	Santa Maria/RS

Fonte: Dados coletados do acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

O artista também desenvolveu trabalhos com a técnica de pintura a óleo, que utiliza tintas à óleo aplicadas através dos materiais como pincéis e espátulas em suportes como telas em tecido, superfícies de madeira, entre outros. O artista começou a produzir obras no ano de 2002, por encomendas. Algumas dessas obras se encontram em espaços públicos como a Câmara Municipal de Marabá e a Biblioteca Municipal Orlando Lima Lobo.

Figura 15 - Pintura a óleo: Pôr do Sol. Rildo Brasil.

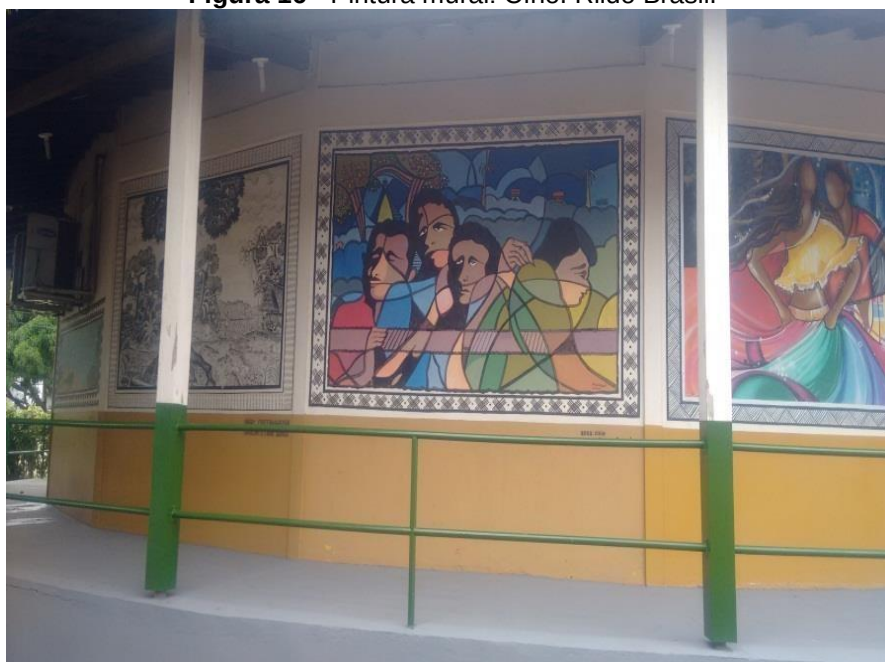


Fonte: Acervo particular de Marcília Feitosa Oliveira.

Além dessa técnica o artista possui artes em muro como a pintura mural ou muralismo que é uma técnica de pintura desenvolvida sobre a superfície de uma parede, por exemplo, um afresco, ou painéis produzidos para exposições permanentes. Rildo Brasil participou na FCCM de uma seleção de obras para o Projeto Paredes das Memórias no Salão Municipal de Exposição localizada dentro do espaço da Fundação que visava valorizar os trabalhos de artistas locais enfatizando o resgate da história de Marabá através das obras de arte.

Este projeto visa valorizar as artes de cada artista da região, empregando a cultura paraense, os costumes e tradições do povo marabaense, as manifestações culturais, cultura indígena das etnias, lendas regionais, entre outros. As obras são dois tipos de representações, pintura em tela e nanquim. Cada obra é composta por uma borda indígena de uma determinada etnia da região (Suruí, Xicrim, Kaiapó). A escolha das bordas é para valorizar as etnias que estão localizadas próximas à cidade, como forma de preservação das culturas indígenas.

Figura 16 - Pintura mural: Círio. Rildo Brasil.



Fonte: Fotografia de Yane Mourão na FCCM.

Portanto, dentre os artistas que foram selecionados através do processo seletivo organizado pela equipe da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach, está incluído o artista Rildo Brasil que possui 04 (quatro) obras em destaques no percurso da visita guiada pelo museu. Os temas abordados pelo artista são diversos, dentre eles podemos citar: o “Círio” que é uma representação da pintura em óleo sobre tela. Esta obra retrata uma festividade religiosa do catolicismo paraense, sendo a segunda maior procissão católica do estado do Pará, onde peregrinos/romeiros caminham pelas ruas da cidade, homenageando a Nossa Senhora de Nazaré, a mãe de Jesus. Nesta obra contém uma representação simbólica da “santa”, os fiéis segurando a corda que representa a fé católica. A técnica utilizada é o linearismo, na qual o artista se utiliza do jogo de linhas e cores na sua composição poética.

Na obra “Vida no Rio” também é uma representação da pintura em óleo sobre tela. Suas cores são em tons fortes entre o alaranjado, azul e verde. A obra se destaca pelo o uso das linhas nítidas que o artista utiliza. Nela consta dois pescadores, um sentado na canoa e outro com o cesto na cabeça, ambos estão dentro do rio e ao lado direito e ao centro, estão duas representações de animais aquáticos, o boto e o tucunaré, acima o artista pintou uma gaivota e o céu em tons

azuis e ao fundo a mata em tons verdes. Através da obra o artista estimula o observador a refletir sobre as questões do meio ambiente, retratando a fauna do rio.

Figura 17 - Pintura mural: Vida no rio. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo do Museu Municipal de Marabá (FCCM).

A obra “Ribeirinho” é uma representação de pintura em óleo sobre tela em preto e branco, retratando a simplicidade da vida, o cotidiano dos ribeirinhos e o transporte fluvial que era realizado com grande frequência no município. Nesta obra no canto inferior direito contém uma canoa com o ribeirinho dentro dela, ao fundo contém duas casas de palhas e uma canoa vazia, entre as casas e o ribeirinho está situado o rio.

E por último, a obra “Iguana” representada em pintura em óleo sobre tela, como forma de homenagear os répteis que habitam no interior da FCCM. Na obra a iguana está em primeiro plano, nos lados contém a vegetação e ao fundo o rio. Rildo Brasil perpassou por diversos estilos artísticos no qual no município tem grandes trabalhos com bico de pena.

O bico de pena é um material usado para a escrita e desenhos, permitindo que o artista faça traços suaves, nítidos, ausentes, retos, angulosos e curvos. Cada artista tem sua maneira de produzir e é percebível a diferença entre uma obra e outra. O efeito do traço utilizado pelo artista costuma dar volume aos desenhos, quem não conhece a técnica, pensa que é bastante difícil, porém os traços são feitos de formas bastante simples.

Existe nele uma direção lógica do traçado, tratando de explicar em cada caso a textura ou aparência das formas, vertical no madeirame das casas, curvo e fino no jato de água, em ziguezagues intencionais ao desenhar a folhagem de arbustos, árvores e sombreamentos. (WEIRICH, Cátia. 2012).

Rildo Brasil com sua técnica em bico de pena/nanquim produz diversos quadros regionais, tem como temática a preservação da floresta amazônica. Podemos observar nas produções do artista, a preocupação em detalhar cada elemento que está contido na obra. Ele faz uso da perspectiva, dos movimentos das formas e expressa gradativamente a cultura e vivência da comunidade. Os expectadores que analisam as obras de Rildo Brasil em exposições, relatam na maioria das vezes, que as obras apresentadas remetem lembranças de infância, na qual passava suas tardes juntamente com seus pais, trabalhando ou em momento de lazer.

Apesar das condições de vida das gerações passadas, as pessoas procuravam uma forma de viver a vida conforme o cotidiano de cada um, mesmo passando por momentos bons ou ruins. Na figura 18 na página seguinte, selecionamos a obra “Vila” para que possamos chegar ao entendimento da intenção do artista em relação à obra.

Figura 18 - Bico de Pena/Nanquim: Vila. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo biográfico do artista Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Na figura 18 (pág. 35), a “Vila” é uma produção artística que retrata o cotidiano das primeiras comunidades. Devido o grande fluxo de mercadorias extraídas da floresta amazônica, os viajantes que vinham a trabalho para a terra de Marabá, passavam a residir por aqui por conta do trabalho. E por não conseguirem voltar para casa, eles permaneciam e construíam novas moradias. Nesta obra podemos observar em primeiro plano e em perspectiva, as casas feitas de palhas e barro, dentro de algumas delas, estão alguns moradores, podemos analisar a existência de animais domésticos na vila e a floresta amazônica ao fundo, contendo árvores históricas como a Castanha do Pará entre outros.

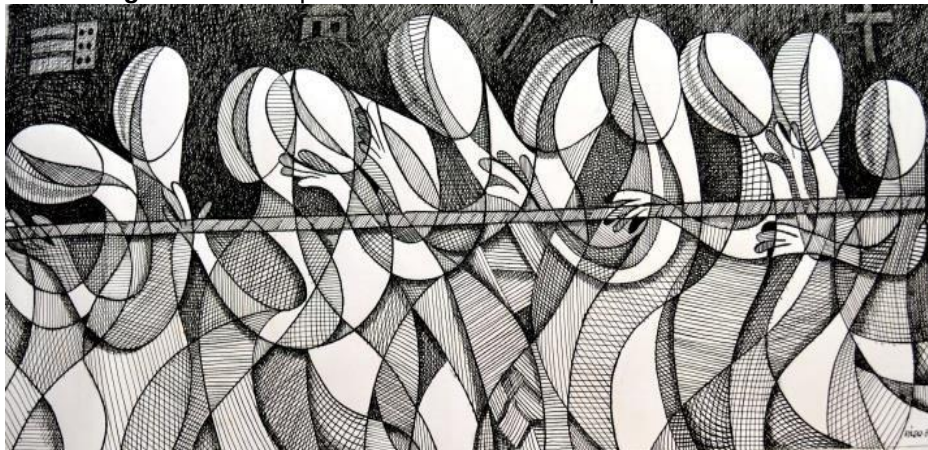
Rildo Brasil possui uma vasta trajetória artística, participando de exposições locais, nacionais e internacionais. É considerado um dos artistas de maior destaque desta região. Em seu percurso nas artes visuais ele participou de diversas exposições, o artista foi convidado para expor em 1995 no espaço Banco do Brasil em Tucuruí/PA, em 28 de janeiro daquele ano. A Fundação Casa da Cultura de Marabá, o convida para expor na cidade durante a celebração ao aniversário do município em 1996. Em 1998 acontece a exposição “Escola de Nanquim de Marabá”, no Hilton Hotel em Belém no período de 9 a 12 de outubro de 1998, por ocasião da 4ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação. No mesmo período acontece a exposição de artistas de Marabá em Berlim, na Alemanha. As obras ficaram expostas por um ano no período de outubro de 1997 a outubro de 1998.

Ele também participou de coletivas tais como “Centenário” promovido pela ARMA que aconteceu em 2013, participando novamente da exposição Tantos Olhares em 24 de setembro de 2015. Sua exposição mais recente foi “Nanquim Amazônico” no espaço Cultural do Shopping Pátio Marabá em abril de 2016.

Em 2014, Rildo Brasil integra na UNIFESSPA no curso de Artes Visuais, no qual ele se aperfeiçoou experimentando novas técnicas, compondo novas obras, no que podemos chamar de “nanquim contemporâneo”. O artista sai do impressionismo de trabalhar com imagens com detalhes realistas e passa a utilizar imagens estilizadas. Esta obra pode ser comparada com a obra “Círio” (figura 16), representação em óleo sobre tela, onde ambas representam uma manifestação cultural, porém nesta, é possível identificar a figura humana através de traços

mesmo que os rostos não tenham uma aparência realista, como podemos observar na figura 19.

Figura 19 - Nanquim Amazônico Contemporâneo. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo particular do artista Rildo Brasil.

CAPÍTULO II – A ORIGEM DO NANQUIM NO BRASIL

Há cerca de 4500 anos, na cidade de Nanquim na China, os chineses recebiam encomendas para podar bonsai (do japonês 盆栽, *bon-sai*, que quer dizer, árvore em miniatura). Antigamente, a tinta que os artistas usavam para desenhar com pena era retirada de moluscos como a lula e o polvo, quando atacado pelos predadores, os animais aquáticos se defendiam soltando uma tinta negra intensa. Os chineses após capturar o animal, retirava a tinta e num papel juntamente com a árvore pronta para ser podada, era desenhado o modelo de como ficaria o bonsai já podado⁶.

A tinta recebeu o nome de nanquim que é o mesmo nome da cidade chinesa dito anteriormente. A forma mais comum de fazer uso desta tinta numa produção artística é da forma líquida, fluida e de rápida absorção no papel.

Posteriormente, os chineses perceberam que os desenhos produzidos poderiam ser futuramente comercializados como quadros. A partir disto, se originou a técnica bico de pena⁷, que são desenhos e gravuras feitos em nanquim.

No Brasil esta técnica chegou através do artista Aldemir Martins (1922-2006),⁸ um grande artista modernista. Na medida em que experimentava esse estilo, analisava os resultados e por fim, aplicava em seus trabalhos. Já na década de 1970 no norte do Brasil, o nanquim chegou através de Augusto Morbach, renomado artista paraense, onde este teve contato com essa técnica através de outros artistas no sudeste do Brasil.

Devido à chegada do nanquim ao norte do Brasil, os artistas regionais que ali se encontravam adotaram um novo estilo de desenho, uma característica própria do artista paraense, contendo traços da arte indígena, da arte modernista e também da arte surrealista. Atualmente, a nomenclatura “Nanquim Amazônico” se tornou no mundo da arte um estilo próprio de nanquim. Não menosprezando o estilo original, pelo contrário, abrangendo novos conceitos no âmbito artístico.

⁶ Resumo da história do nanquim. Revista Nanquim Amazônico.

⁷ O bico-de-pena é uma ferramenta de desenho bastante popular constituído de uma pena de aço e um cabo. O bico-de-pena se presta a várias aplicações, do desenho artístico e técnico à caligrafia.

⁸ Aldemir Martins (1922-2006), um dos mais versáteis artistas brasileiros, transitou com desenvoltura por pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura.

2.1. O nanquim na Amazônia

Segundo os resultados das pesquisas da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República⁹, o Brasil é o país que abriga a maior parte da floresta amazônica. As estatísticas esclarecem que cerca de 43% do território da Amazônia pertencem a áreas protegidas ou habitadas por povos indígenas. Mas, qual o motivo deste levantamento? Para que esclareçamos os fatos a seguir, precisamos descrever o porquê de muitos artistas regionais optarem por homenagear em produções artísticas, paisagens amazônicas e seus afins.

Levando em consideração a região paraense, as florestas abrigam geralmente os povos indígenas, ribeirinhos, caboclos e diversos animais selvagens. Anteriormente a pesca, a caça e a exploração de frutos e árvores regionais eram o meio de sobrevivência destes povos tradicionais. Ou seja, as pessoas trabalhavam para o seu próprio sustento e também em função dos costumes vindos de outras regiões.

Dentre esses povos existiam diferentes tipos de trabalhadores, por exemplo, os castanheiros que retiravam as Castanhas-do-Pará, as lavadeiras que na ausência do patriarca sustentava sua família lavando roupas às margens dos rios, os barqueiros/balseiros transportadores de alimentos, animais e até pessoas, os garimpeiros de diamantes e ouros, os ribeirinhos que moravam a beira dos rios, os pescadores, posseiros de terras, entre outros. Todos em geral, representam o homem em busca de uma nova forma de viver.

Visto que toda essa miscigenação de povos e culturas vindas de todos os lugares, os artistas que trabalham com a técnica do nanquim optaram em particular, valorizar por meio das criações artísticas a preservação do meio ambiente, da cultura, da história, e das tradições dos povos antigos. Ressaltando que a maioria dos artistas regionais vivenciaram esses acontecimentos juntamente com seus familiares.

⁹ Governo do Brasil. Amazônia Brasileira. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2012/11/a-amazonia-brasileira>> Acesso: 08 de Outubro de 2018.

2.2. Precursores do nanquim em Marabá

Durante o fundamento das cidades, houve uma miscigenação de culturas muito forte entre as regiões maranhense e paraense. No princípio, a história da cidade de Marabá havia recebido grandes influências da cultura do Maranhão, desde a alimentação até aos sons do vocabulário trazido pelos maranhenses, como os Mutran, os Leitão, os Coelho e as demais famílias que se expandiu para o Pará.¹⁰ Como afirma Augusto Morbach em texto ilustrativo retratando a época do pioneirismo e heroísmo na revista Nanquim Amazônico: “Fazendeiros e comerciantes possuíam seu pé de meia enterrado; mas, dinheiro na mão de cabra, na mão calejada e sofrida do homem do murro, só mesmo na terra de Marabá”.

As obras em nanquim dos artistas regionais retratam, em sua maioria, a vida das pessoas e o ambiente em que vivem. Ressaltando a grande valorização e preservação da Amazônia. Os artistas buscam através das produções, repassar para a sociedade marabaense, os acontecimentos históricos desde os primórdios da civilização até aos dias atuais.

A técnica do bico de pena/nanquim se difundiu por várias nações chegando até a cidade de Marabá/PA, esta que ficou conhecida como uma das cidades que mais produz nanquim amazônico no estado do Pará. Esse destaque se deu através de um dos mais renomados artistas de Marabá e região conhecido como Augusto Morbach (1911-1981),¹¹ precursor da técnica bico de pena na cidade, artista que iniciou um progresso cultural e também foi inspiração para futuros artistas que produzem trabalhos em nanquim.

Augusto Bastos Morbach nasceu em Itaguatins/GO em 1911. Ficou órfão precocemente e teve que morar com os tios Arthur Guerra Guimarães e Vicência Bastos Morbach. Chegou a Marabá em 1919 com oito anos de idade firmando residência desde então. O artista foi discente do Educandário Arthur Porto, instalado por Ignácio de Souza Moitta, diretor do prédio e juiz da cidade em 1920. Aprendeu das mais variadas formas de arte clássica e composições da figura. Sua primeira

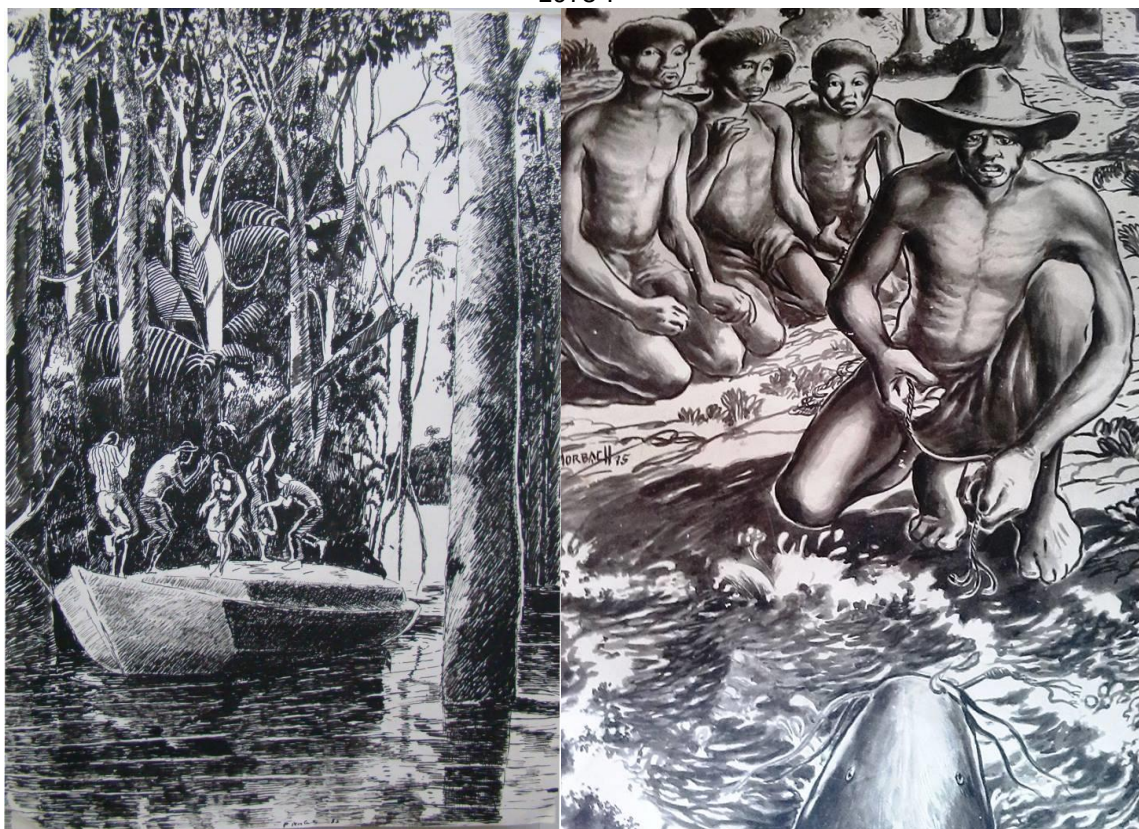
¹⁰ (Revista Nanquim Amazônico. (FCCM), 2009).

¹¹ Augusto Bastos Morbach, nascido em 09 de Fevereiro de 1911 e falecido em 22 de Fevereiro de 1981. Poeta, ilustrador e artista plástico, fundador da escola de Nanquim em Marabá/PA. Casado com Doralice Fontenelle Morbach, teve quatro filhos, dentre eles, Pedro Morbach, também artista marabaense. (Revista PZZ, (FCCM), 2016).

criação foi retratar a lápis o juiz Ignácio Moitta. Desde então, iniciou sua produções artísticas ao longo dos anos.

Em 1940 conhece Líbero Luxardo,¹² este pede ao artista para reproduzir seu poema “Tocantins, Rio de Três Estados” em ilustrações a nanquim. Após este trabalho, a carreira de Morbach alavanca de tal forma, onde o artista passa a ser reconhecido por todo Pará e região. Em suas produções retratava tudo o que lhe causava admiração tais como pessoas, prédios antigos, animais, igrejas, entre outros.

Figura 20 – Obras de Pedro Morbach "Sem título" e Augusto Morbach "A frustração do pescador 1975".



Fonte: G1 globo.com e facebook @augustobastosmorbach. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

Augusto Morbach deixou um legado, e este foi se cumprindo primeiramente através da família. Pedro Morbach (1935-2012)¹³ seu filho, nascido na cidade de

¹² Líbero Luxardo, nascido em 5 de Novembro de 1908 em Sorocaba/SP e falecido em 2 de Novembro de 1980 em Belém/PA. Foi diretor, produtor, roteirista, jornalista, escritor, político e professor. Fez sucesso no cinema paraense e foi um dos pioneiros do cinema na Amazônia.

¹³ Pedro Fontenelle Morbach, nascido em 25 de Julho de 1935 em Marabá/PA e falecido em 30 de Abril de 2012 em Castanhal/PA. Filho de Augusto Morbach e Doralice Fontenelle. Teve influência direta de seu pai e se dedicou ao nanquim. Foi homenageado pela FCCM, com seu nome na

Marabá e Antônio Morbach Neto,¹⁴ sobrinho de Pedro Morbach, ambos em seus períodos de vida e obra, são destaques da arte marabaense amazônica. Retratam a vida simples e sofrida dos trabalhadores, da floresta quando ainda possuía sua beleza em geral e da exploração de espécies nativas que atualmente são extintas, dos ciclos econômicos que trouxeram rendimento para a cidade, das festividades culturais e religiosas, ou seja, são vivências trazidas pelos próprios artistas através de suas obras. Para a pesquisadora Patrícia Padilha que assina a matéria sobre Pedro Morbach na revista PZZ:

Pedro Morbach retrata em seus nanquins a vida do povo ribeirinho, o folclore, o castanheiro, o posseiro e a paisagem humana dessa região tão conhecida pelo artista. PADILHA, Patrícia. (Revista PZZ, Edição 25. Junho de 2016, p. 90).

Após termos conhecido a família Morbach, apresentaremos os demais artistas que se destacaram no nanquim amazônico na região, estes participaram de exposições coletivas dentro e fora do Brasil com a temática do nanquim, inclusive em Berlim na Alemanha, com aproximadamente um ano de duração da exposição.

2.3. Artistas marabaenses que produzem obras em nanquim:

Antes de tudo, vale ressaltar que não aprofundaremos nesses artistas citados abaixo, todavia, apresentaremos os estilos de nanquim amazônico produzidos por cada artista. Nosso objetivo maior é abordar as obras em nanquim de Rildo Brasil, enfatizando as principais temáticas, contextualizando com a história de Marabá e a ligação do artista com suas obras.

Em Marabá surgiram jovens artistas visuais no qual tiveram uma breve passagem profissionalizante pela Fundação Casa da Cultura de Marabá. O pesquisador Noé Von Atzingen, em sua concepção, identificou o potencial desses artistas, acreditando que a sociedade marabaense precisava conhecer esses valores artísticos tão ricos nascidos dentro do município.

Pinacoteca Municipal de Marabá, onde se encontra 37 obras em nanquim doadas pelo o próprio artista. (Revista PZZ, Edição 25. Junho de 2016, p. 90).

¹⁴ Antônio Morbach Neto, nascido em 27 de Fevereiro de 1959 em Belém/PA. Artista plástico contemporâneo de Marabá/PA, Sócio fundador da Associação dos Artistas Plásticos do Sul e Sudeste do Pará (ARMA). (Revista Nanquim Amazônico. Antônio Morbach Neto, pág. 16. Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) – 2009).

Apresentamos *a priori* o artista plástico Domingos Nunes, nascido em 01 de janeiro de 1950 em Marabá, sendo autodidata aos 12 anos de idade. Ele trabalha com diversas fases artísticas, seu objetivo é retratar caboclos, castanheiros e paisagens ribeirinhas. Um de seus estilos de produção é a utilização da técnica de pintura a óleo sobre tela, no qual geralmente retrata o trabalhador castanheiro, “o homem que leva uma vida dura e sofrida” como o mesmo relata para uma entrevista a revista PZZ. (Anexo A – pág. 69).

Os artistas da família Morbach trabalham com temas relativamente parecidos, porém com características pessoais. Em algumas obras de Antônio Morbach Neto predominam as embarcações de transportes de pessoas e alimentos. (Anexo A – pág. 69).

Com os artistas Barros¹⁵ e Milhomem,¹⁶ ambos trabalham juntos, pois possuem harmonia nos trabalhos, com estilos bastante semelhantes. Eles retratam nas obras, as dificuldades vivenciadas pela população marabaense. (Anexo B – pág. 70).

Já o artista Walney Oliveira,¹⁷ tem um trabalho diferenciado com nanquim, pois o mesmo faz junção com duas técnicas, o bico de pena e miniaturismo, isto é, o artista utiliza um suporte diferenciado do papel, a própria folha de árvores amazônicas coletadas na floresta, estas que passam por um processo de desidratação para então, ser utilizada na produção. Walney Oliveira defende a fauna e a flora amazônica, segundo ele, “É uma maneira de manter viva a natureza, mesmo que num pedaço de papel, pois as modificações provocadas pelo homem de certo o privarão de mostrar para as gerações futuras o que um dia já existiu”.¹⁸ (Anexo B – pág. 70).

O artista Ronaldo Pimentel, nascido em 1984 em Inhumas/GO, o mais recente artista visual, também trabalha com as técnicas miniaturismo e nanquim produzidos em fundos de caixas de fósforos, obras regionais e que contém características amazônicas, como a floresta, as moradias, o desmatamento e os frutos da

¹⁵ Valdimar Lopes Barros, nascido em 11 de julho de 1972 em Marabá/PA. Começou a desenhar com oito anos de idade. Participou da Coletiva de Artistas Plásticos Regionais realizada pela FCCM.

¹⁶ Jands Milhomem Lopes, nascido em 20 de abril de 1971 em Marabá/PA. Desde pequeno observava a floresta e os rios. Começou a esboçar seus desenhos com nanquim, desde então ganhou destaque entre os artistas regionais.

¹⁷ Walney Oliveira de Souza, nascido em 05 de dezembro de 1975 em Redenção/PA. Autodidata desde os dez anos de idade. Retrata em suas obras, a cultura histórica de Marabá.

¹⁸ (Revista Nanquim Amazônico, 2012).

Amazônia. Atualmente trabalha em Belo Horizonte/MG com Narrativas Visuais e Ilustrações Digitais na Casa das Artes Visuais. (Anexo C – pág. 71).

E por fim, Rildo Brasil, grande referência na arte em nanquim da cidade de Marabá. Foi na Fundação Casa da Cultura de Marabá que Rildo Brasil começou sua carreira profissional em 1989. O artista trabalhava na área gráfica, desenhava tudo o que via, pois antigamente não tinha computadores. Na FCCM o artista conheceu o trabalho de Augusto Morbach e se interessou pelo nanquim, desde então tem se aperfeiçoado nas produções artísticas. Naquele tempo, Rildo Brasil também conheceu o professor Brandão, este lhe entregou um livro com ilustrações em nanquim. Ambos o ajudaram alavancar a carreira deste grande artista marabaense.

Brasil destaca várias temáticas regionais como as “primeiras civilizações”, “enchentes”, “floresta amazônica”, “animais selvagens”, “paisagens ribeirinhas”, “castanheiros”, “garimpeiros”, “pescadores”, “caboclos”, “indígenas”, “escravos”, “contos amazônicos”, “religiosidade”, “desmatamento” e “retratos”.

Segundo a entrevista¹⁹ realizada pelo o jornalista Ederson Oliveira do Correio do Tocantins, Rildo Brasil tem preferência por retratar os rios que cortam a cidade, os ribeirinhos e em especial os castanheiros, pois remete a uma lembrança bastante forte de sua infância com seu pai, quando o via com panela nas costas, o artista relata que se orgulha muito desta profissão.

Podemos analisar que Brasil aborda por inteiro a Amazônia paraense, por exemplo, os seus primeiros quadros retratavam figuras históricas do município, após esse momento, passou a produzir quadros que remetiam ao cotidiano da Amazônia, o modo de viver de cada família.

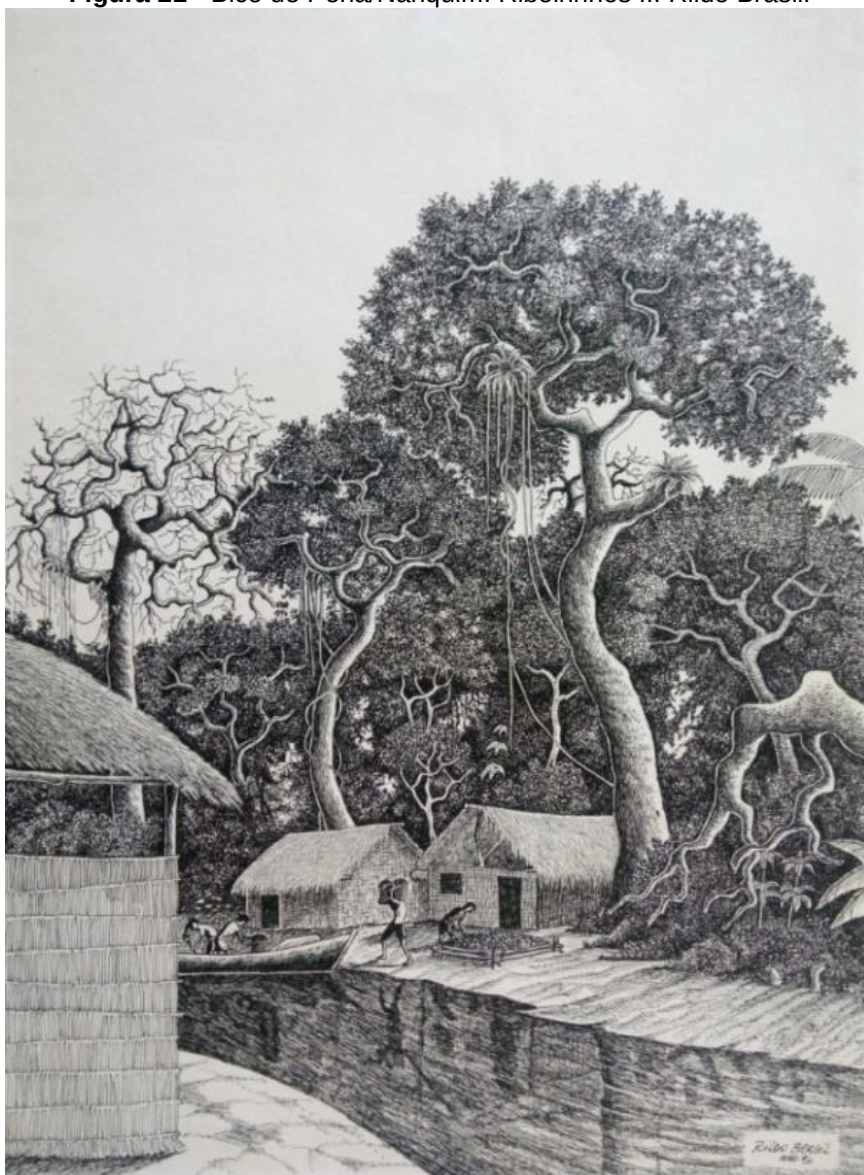
O artista destaca em suas produções de cunho amazônico, a vida da população ribeirinha, de como viviam em casas construídas de palhas e barro, os animais domésticos que eram de grande valia para os trabalhadores, os castanheiros, e os pescadores. As árvores regionais desenhadas por Rildo Brasil enfatizam seu estilo próprio que se configura como a identidade do artista.

Na figura 21 (pág. 45), podemos observar duas situações, árvores que aparentemente estão em bom estado, cheias de vida, e árvores que se encontram em estado precário, sem folhas, sem frutos e sem vida. Fruto da consequência

¹⁹ Entrevista realizada por Ederson Oliveira, publicada no site da Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará em Janeiro de 2014.

humana. Logo abaixo, podemos analisar três casas construídas com palhas e ao longe quatro trabalhadores carregando e transportando Castanha do Pará para a canoa. O rio nesta obra se torna espaço de travessia de mercadorias e também é caminho entre comunidades e vilas.

Figura 21 - Bico de Pena/Nanquim: Ribeirinhos II. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo do artista visual Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Ao mesmo tempo em que o artista apresenta a beleza da Amazônia, ele também por meio da imagem mostra a destruição da mesma. Isso nos leva uma reflexão bastante interessante, a que ponto o trabalhador castanheiro faz para sustentar a própria família? Se ele explorar a floresta, consegue sustentar a família,

porém estará desmatando a beleza da Amazônia, mas se o mesmo não explora não ganha o pão de cada dia.

O que fazer numa situação dessas? Para responder esta pergunta, podemos analisar os dias atuais, hoje, dificilmente encontramos uma árvore de Castanha do Pará. A colheita da castanha foi o ciclo que impulsionou a economia da cidade, justamente pela a exploração da mesma. É por esse motivo que Rildo Brasil destaca a importância da preservação da natureza em suas obras. Pois tanto as árvores, os rios e as espécies de animais fazem parte da história e cultura da região, e futuras gerações precisam estar cientes da imensa cultura natural que a cidade e o Estado do Pará abrigam.

Neste contexto vale ressaltar que as obras em nanquim de Rildo Brasil foram apresentadas durante a exposição “Trajetória” realizada nos dias 24 e 26 de julho de 2018 na FCCM, como culminância do Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV: Mediação cultural. A princípio, os discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFESSPA desenvolveram o trabalho de estágio direcionado pela Coordenação do Setor da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach, Patrícia Padilha, para higienização e manutenção de obras do acervo do artista Rildo Brasil, no qual é composto por 30 obras que foram doadas pelo o mesmo, e adquirida pela Prefeitura Municipal de Marabá. Este foi escolhido por ser o artista visual que trabalha constantemente com o nanquim e que serve de inspiração para os alunos do curso de Artes Visuais.

Para a realização da exposição, os alunos elaboraram um projeto expográfico, isto é, fazendo uso do espaço agregando todas as estratégias possíveis de curadoria e dentro disto, foi selecionado em torno de 15 obras do acervo da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach com as seguintes temáticas envolvidas: “Contos amazônicos” que aborda as lendas regionais e “Esse rio é minha rua” que aborda os ribeirinhos/barqueiros/pescadores.

A exposição teve o intuito de apresentar o princípio do desenho em nanquim de Rildo Brasil, que vem sendo praticado por ele há mais de trinta anos na cidade de Marabá. Durante a exposição, grupos escolares tiveram a oportunidade de visitar e conhecer as obras do artista que trabalha com a temática da floresta amazônica marabaense.

Figura 22 - Bico de pena/nanquim: Boto. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo do artista visual Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

Na série “Contos amazônicos”, o artista aborda alguns seres lendários da região como a boiuna, matinta pereira, porca de bobes, boto, nego d’água, capelobo, mapinguari e pé de garrafa. Percebe-se que o artista se preocupa com a valorização da cultura nas escolas, o quão é importante que as crianças tenham conhecimento do folclore que enriquece a cidade com suas lendas. (Figura 22).

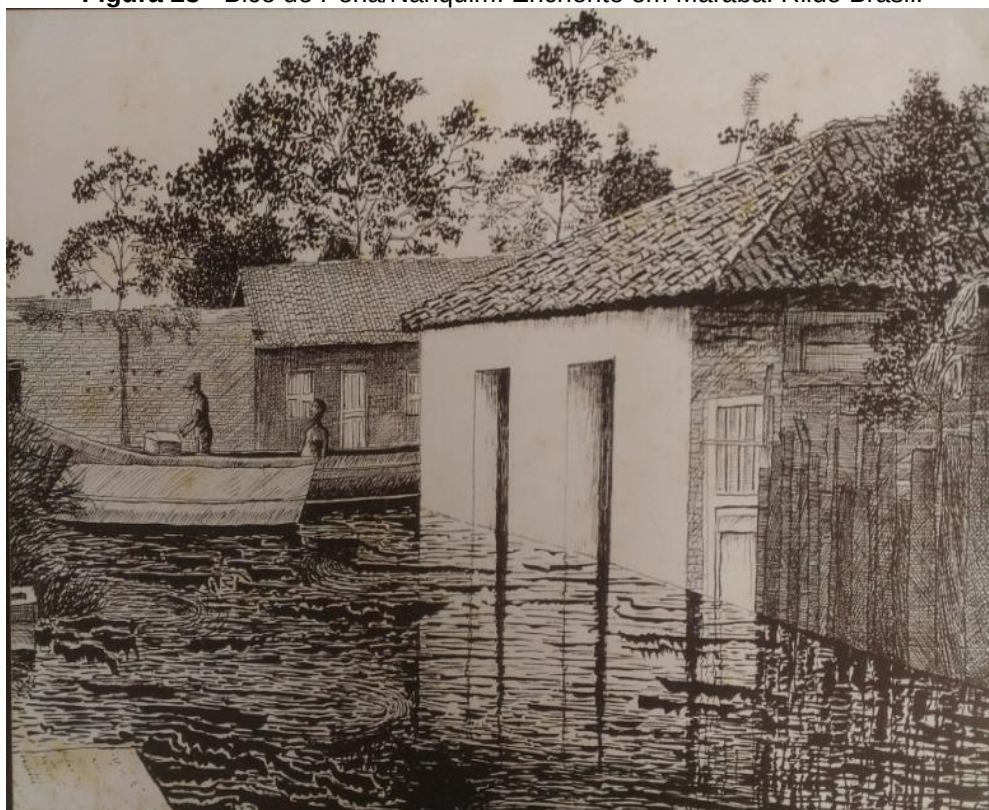
Atualmente muitas crianças não tem oportunidade de visitar o Museu Municipal na FCCM ou até mesmo em conhecer essas lendas nas escolas, portanto, Rildo Brasil trás essa temática do folclore para que as escolas possam por meio da imagem relatar as histórias que fazem parte da construção cultural da cidade. Percebemos o quanto a imagem é importante para o aprendizado da criança.

Em relação ao uso da imagem nas aulas de artes, Luciana Mourão e Rosa Iavelberg ressaltam que:

Cabe aos educadores situar o aluno na sua leitura. A leitura por meio de reproduções de obras pode constituir rico exercício para o desenvolvimento estético e potencializar a experiência com as obras originais. Tal leitura deve ser incentivada pelo educador por meio de visitas a museus, igrejas, galerias, espaços públicos, feiras etc. Luciana Mourão e Rosa Iavelberg. (Ensino de Arte. Cap. II – Trabalhando imagens com crianças e adolescentes, p. 16. 2005).

Na série “Esse rio é minha rua”, Rildo Brasil apresenta vários tipos de paisagens que contém o rio como elemento principal da obra. Nos quadros, o rio é a passagem para outro lugar, é à base de transporte para os trabalhadores e meio de diversão para outrem. É por meio dele que viajantes vieram de tão longe para radicar-se em Marabá.

Figura 23 - Bico de Pena/Nanquim: Enchente em Marabá. Rildo Brasil.



Fonte: Acervo do artista visual Rildo Brasil na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

A cidade é conhecida por suas enchentes, desde sua fundação. Os povos tradicionais se alojavam nos lugares mais altos da região por conta das enchentes, quando o período de chuva passava, os moradores retornavam para seus antigos

lares e reconstruíam novamente suas casas. Esse costume de ir e vir existe até hoje com os moradores do bairro Marabá Pioneira, principalmente quem mora próximo aos rios Tocantins e Itacaiúnas.

Na figura 23 (pág. 48), observamos casas de alvenaria sendo invadidas pelas águas, ao fundo encontramos dois barqueiros transportando um móvel em suas canoas. Isto é, consequência das grandes enchentes que acontecem anualmente. Para os moradores, essa prática de mudança repentina já se tornou comum, uns, logo se mudam para abrigos preparados pelos governantes, outros preferem permanecer até ao limite da cheia, quando a água já está entrando nas casas.

Essa forma de representação que o artista traz em sua obra tem uma forte potência na história da cidade, quem se considera marabaense, desde pequeno aprende a conhecer as histórias que o povo conta.

Diante disso, apresentamos parte da trajetória do artista Rildo Brasil no percurso de sua produção com a técnica bico de pena em nanquim. Essas obras estão catalogadas no acervo da Fundação Casa da Cultura de Marabá onde foi realizada parte desta pesquisa, que se iniciou nos anos de graduação em Artes Visuais e que se afirmou durante o Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV: Mediação Cultural para posteriormente ampliar-se as suas possibilidades na análise e reflexão das obras que estão sendo apresentadas.

O acervo da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach é fundamental e de grande importância para a conservação, organização e catalogação das obras de vários artistas desta região, e como não poderia deixar de ser, salvaguarda e conserva obras de Rildo Brasil. Sendo assim, este acervo foi fonte principal para a análise e interpretação das imagens durante a produção deste trabalho.

CAPÍTULO III - A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL DO ALUNO

As atividades práticas auxiliam na proposição de ensino e aprendizagem entre alunos e professores em sala de aula. Apesar da teoria ser fundamental no aprendizado do aluno, não é somente ela que deve ser utilizada para a formação de um ser intelectual. Os educadores de cada disciplina aplicam em suas aulas a teoria e a prática, e dentro das artes visuais não é diferente, pois para que o aluno aprenda e compreenda o conceito de algum movimento artístico ele precisa conhecer antes de tudo, as bases que fundamentam tal conceito. Teoria e prática devem caminhar juntas, pois ambas se completam. Freire aborda um pensamento que pode esclarecer esse momento de reflexão em que, “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem a teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, Paulo. p. 25, 1996).

Em diálogo com a pesquisa sobre a obra do artista Rildo Brasil em consonância com a construção de uma possibilidade de atividade educativa nas escolas, a proposta a ser aplicada se fundamenta em uma oficina de nanquim com o título “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais” que pode auxiliar os educadores no ensino da técnica bem como na introdução e apresentação da história do nanquim na Amazônia.

A princípio os materiais utilizados para a produção desta técnica tem um custo elevado que não favorece a aplicação, haja vista a realidade em que a educação brasileira se encontra, sendo que os educadores preparam estratégias de ensino para que os alunos não saiam prejudicados, mas no final das contas, muitas das vezes, tiram do próprio bolso para arcar com os materiais necessários principalmente quando se trabalha com disciplina de artes, em que os recursos são bastante limitados ou até mesmo os recursos são inexistentes.

Por conta disso, selecionamos um material que pode ser utilizado para reproduzir a técnica do bico de pena e de baixo custo. O palito de churrasco é uma boa ferramenta para ser utilizada por adolescentes e jovens de ensino fundamental e médio. A tinta nanquim por ser um líquido forte e de rápida absorção, é um material econômico em atividades de criação, sendo acessível aos alunos. O

suporte utilizado pode ser qualquer material que o educador achar conveniente, o importante é ter criatividade e deixar fruir.

No que se refere à prática pedagógica no ensino das artes, esta proporciona aos alunos o contato direto com imagens e objetos artísticos. Essa experiência através das produções artísticas trabalhado em sala de aula com alunos e professores de Arte no contexto escolar, momentos de criação e de expressões personificadas, tanto individuais como coletivo, permitem ao aluno familiarizar-se com a realidade do seu tempo, a sua cultura e a sua história.

De fato, para construirmos uma educação para o futuro temos que garantir a educação da arte no âmbito escolar e de fato proporcionar aos jovens, o enriquecimento cultural nas suas vidas, onde elas irão desenvolver a sua cognição, não apenas racional, mas também afetivo e emocional. Logo abaixo apresentaremos em formato de relato a experiência adquirida durante a aplicação da prática.

3.1. Relato de experiência em oficina

Após ter concluído o Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV: Mediação Cultural realizado na FCCM recebi o convite para fazer parte da equipe da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach como estagiária remunerada, pela Coordenadora Patrícia Padilha que também é minha colega no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFESSPA.

A partir das experiências no estágio, me dediquei a pesquisar sobre o bico de pena em nanquim amazônico, bem como analisar obras dos artistas que trabalham em sua produção artística com a utilização desta técnica. Logo, busquei caminhos que interligassem a FCCM aos artistas marabaenses e, conseqüentemente, aos alunos de escola pública. Realizei levantamentos a respeito e refleti sobre diversas questões, a saber: “Como utilizar o espaço cultural da cidade para propagar conhecimento regional a alunos de ensino médio?”, “Como utilizar a técnica do nanquim como prática em disciplinas de artes visuais?”, “Quais as formas de

aprendizagem para abordar sobre os artistas da cidade de modo mais dinâmico?”. Estes questionamentos foram os pontos iniciais do meu primeiro *brainstorming*²⁰.

A Pinacoteca Municipal Pedro Morbach estabelece parcerias com as escolas públicas da região de Marabá e dessa forma as escolas são convidadas a fazer a visita à FCCM, para conhecer o espaço da fundação e seus adjacentes. O processo acontece inicialmente com o envio de ofício diretamente da administração, para posterior agendamento de visita ao acervo da Pinacoteca Municipal Pedro Morbach. Ao verificar o cronograma do setor fiz a solicitação à coordenadora para realizar o agendamento da escola Walquise Viana, e desta forma oferecer uma oficina de bico de pena em nanquim aos alunos de ensino médio da instituição.

Convidei o artista Rildo Brasil para realizar uma participação especial na oficina, porém o mesmo relatou que não poderia estar presente. Iniciei o planejamento da oficina e como havia participado da organização da exposição “Trajetórias” durante o Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV: Mediação Cultural e estava atuando na FCCM desde então, tive acesso aos painéis dos artistas cedidos pela coordenação.

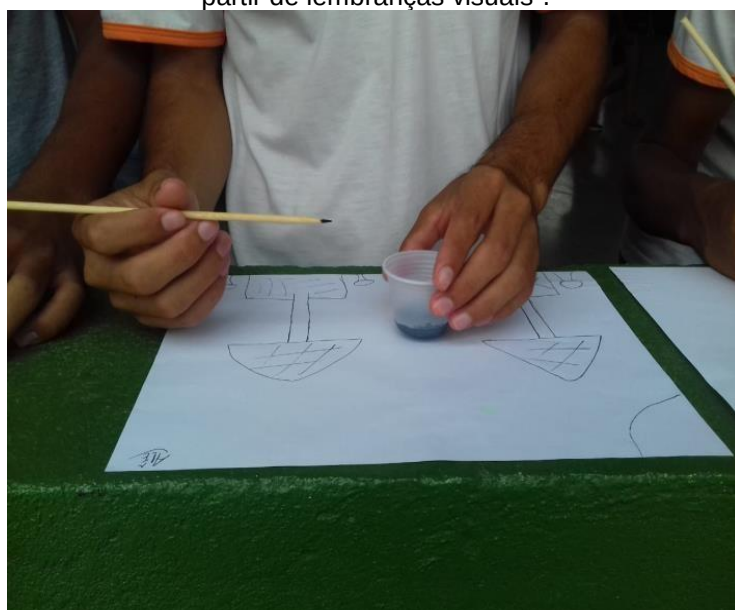
No dia 13 de novembro de 2018 aconteceu a oficina de nanquim amazônico com o título “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais”. Meu objetivo principal como mediadora e instrutora da prática era analisar o nível de conhecimento cultural dos alunos, sobre o artista Rildo Brasil e sobre a técnica do bico de pena em nanquim, além dos outros estilos que os demais artistas marabaenses utilizam.

O conteúdo prático da oficina seria esclarecido após o momento de apresentação dos participantes. Mas, o que pude observar nos olhares e expressões dos alunos, segundo minha percepção, foi a escassez de conhecimento cultural dentro das disciplinas escolares. Diante esta situação, percebemos que os educadores não abordam as questões culturais da região em suas aulas. Mesmo não sendo nas disciplinas de artes, o papel daquele que educa é incentivar o aluno a conhecer suas origens, cultura e tradições, e é por meio dos estudos culturais que essas problemáticas são esclarecidas.

²⁰ Nome dado à uma técnica grupal – ou individual – na qual são realizados exercícios mentais com a finalidade de resolver problemas específicos, esta técnica foi popularizada pelo setor publicitário e no Brasil o termo também é conhecido como 'Tempestade de ideias'.

Quando eu estava relatando sobre o contexto artístico da cidade e comentei sobre os principais artistas marabaenses que trabalham com bico de pena em nanquim, os alunos não souberam responder quando questionados se conheciam a técnica e/ou os artistas locais. Fiquei surpresa, pois quando eu estudava no ensino fundamental, já conhecia e acompanhava as charges de Rildo Brasil nos jornais. Porém foi a partir do ingresso na universidade, que passei a conhecer os diversos outros artistas que compõem o cenário artístico de Marabá, artistas que trabalhavam há anos com temáticas relacionadas a cidade e esta região. O que podemos analisar diante dos fatos é que não há uma preocupação por meio dos educadores em ensinar os alunos sobre a história da cidade e a valorização cultural da mesma. E isso vem afetando cada vez mais a educação brasileira.

Figura 24 - Registro da oficina de nanquim com o título “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais”.

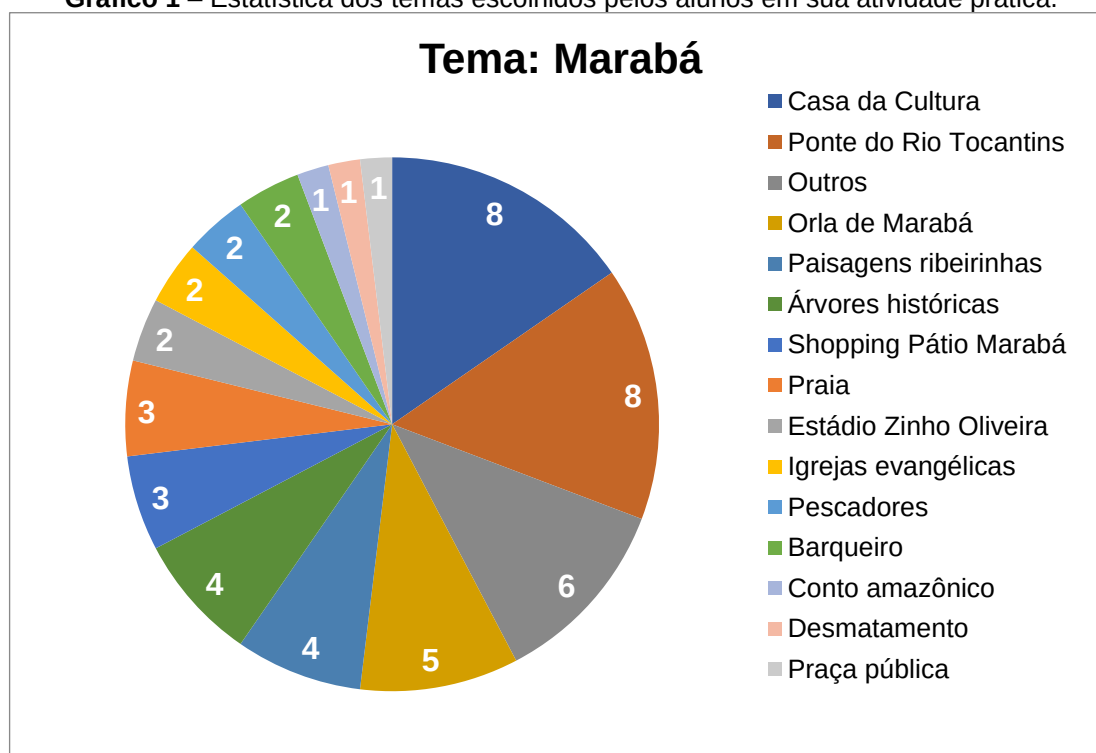


Fonte: Fotografia da mediadora cultural Raimunda Gomes (FCCM).

Para a atividade prática foi proposto desenvolver uma criação poética utilizando a técnica do bico de pena/nanquim relacionada com alguma lembrança visual da cidade de Marabá. Algumas perguntas norteadoras: “Como você vê a cidade em que mora?”, “O que mais chama sua atenção na paisagem dessa cidade?”, “Qual o lugar que você mais gosta de visitar na cidade?”. Desse modo foram produzidos desenhos que estivessem relacionados com alguma memória dos estudantes em Marabá.

Durante a atividade os alunos relatavam que não sabiam desenhar, estavam apreensivos em não querer apresentar a sua criação poética da cidade de Marabá, mas esclareci que não precisavam se preocupar com a forma como desenhavam, pois o ato criador era particular de cada um e ninguém poderia opinar em relação às produções artísticas. Essa atividade era o momento do aluno expressar seus sentimentos referentes à cidade onde morava então o objetivo era deixar fruir a imaginação, a criação e a percepção do olhar. Vejamos no gráfico abaixo os principais temas retratados pelos estudantes durante a atividade e que se relacionam com a cidade de Marabá.

Gráfico 1 – Estatística dos temas escolhidos pelos alunos em sua atividade prática.



Fonte: Gráfico produzido por Yane Mourão.

Dos cinquenta dois alunos (52) participantes da escola Walquise Viana, oito (08) deles escolheram retratar a Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) e oito deles (08) retrataram a ponte rodoferroviária que passa por cima do Rio Tocantins. Do total de estudantes, cinco (05) produziram desenhos que remetem à Orla de Marabá e quatro (04) representaram as paisagens ribeirinhas e outro quatro (04) estudantes desenharam as árvores históricas da cidade, além de três (03) alunos que optaram por desenhar o Shopping Pátio Marabá, e mais três (03) a Praia

do Tucunaré. Outros temas tiveram duas (02) representações cada, como: o Estádio Zinho Oliveira na Velha Marabá, as Igrejas Evangélicas, os pescadores e barqueiros. E por fim, três estudantes representaram produções diferenciadas com temas como o desmatamento, as lendas amazônicas e as praças públicas.

Diante a grande quantidade de alunos que participaram da oficina, não será possível acrescentar as imagens de todas as produções, portanto, faremos uma seleção de cada temática abordada dentro da proposta apresentada no plano de aula.

3.2. Análise da produção visual

Dos temas representados escolhi algumas obras para realizar análise, e a escolha partiu daqueles que fomentam alguma reflexão e que retratam a castanheira, a praça, o barqueiro, a ponte do Rio Tocantins, as lendas marabaenses e o desmatamento. A obra “Bacabal”, composta por traços suaves e nítidos, enfatizando ao centro o pôr do sol, o barco e dois barqueiros atravessando o rio. Observamos morros em primeiro e último plano, dando o sentido de perspectiva. Em suma o aluno buscou retratar o cotidiano do trabalhador que faz a travessia de pessoas e mercadorias.

Figura 25 - Obra "Bacabal" produzida por aluno da escola Walquise Viana.



Fonte: Produção artística em FCCM.

Dentre os alunos que optaram desenhar a ponte rodoferroviária, um deles se destacou, pois sua produção poética consta a ponte centralizada em terceiro plano, o rio Tocantins, algumas pedras que aparecem quando o rio está secando, e umas casas ao lado esquerdo representando a população vizinha. A obra apresenta a técnica *chiaroscuro*.²¹

Figura 26 – “Ponte rodoferroviária” produzida por aluno da escola Walquise Viana.



Fonte: Produção artística em FCCM.

Um fator curioso foi os alunos retratarem bastante a ponte que interliga o bairro São Félix com os outros bairros da cidade. Talvez seja por eles residirem nos bairros próximos a ponte. Esta é uma referência bastante importante na vida dos marabaenses, ela faz parte de um dos pontos turísticos de Marabá.

Na obra “Marabá, um governo por você”, (figura 27, pág. 57) a estudante retrata primeiramente a bandeira da cidade, ao mesmo tempo o mapa dos encontros dos rios Itacaiúnas com Tocantins, o pescador e a boiuna (lenda regional). A aluna destacou os elementos que são de grande importância para a sociedade. Tudo se resume no contexto histórico do município.

²¹ O *chiaroscuro* (palavra italiana para “luz e sombra” ou, mais literalmente, “claro-escuro”) é uma das estratégias inovadoras da pintura renascentista do século XV, junto ao *sfumato* cangiante e *unione*.

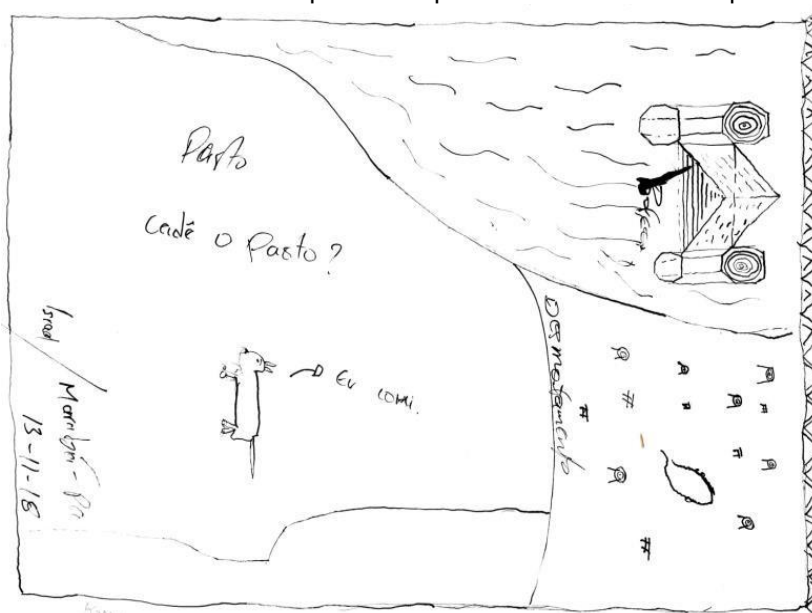
Figura 27 – “Marabá, um governo por você” produzida por aluno da escola Walquise Viana.



Fonte: Produção artística em FCCM.

Na obra “Desmatamento” o aluno fez três interpretações de leitura, tanto na horizontal quanto na vertical, nesta obra retrata o grande desmatamento que ocorre na região amazônica, além do mais, se caracteriza como crítica e também despertamento para a sociedade. O aluno utilizou um tipo de borda na parte superior, baseada nas referências visuais que participou da visita ao Museu Municipal.

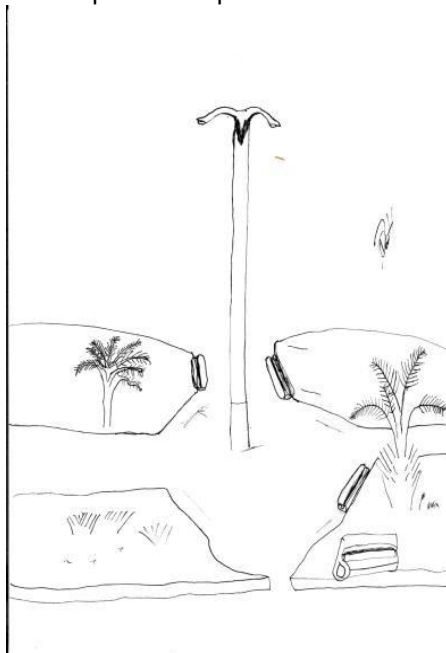
Figura 28 - “Desmatamento” produzido por aluno da escola Walquise Viana.



Fonte: Produção artística em FCCM.

Na obra “Rotatória”, o aluno se preocupou em fazer numa perspectiva vista de cima, ele quis por meio do desenho valorizar e preservar um ambiente urbano que propicia lazer para a sociedade.

Figura 29 - "Rotatória" produzida por aluno da escola Walquise Viana.



Fonte: Produção artística em FCCM.

E por fim, a obra “Castanheira”, representada por uma poética ambiental, a árvore com seus ouriços e folhas caindo ao vento. A estudante retrata a valorização desta árvore histórica. Fazendo menção com a obra apresentada no Museu Municipal de Marabá.

Figura 30 - "Castanheira" produzida por aluno da escola Walquise Viana.



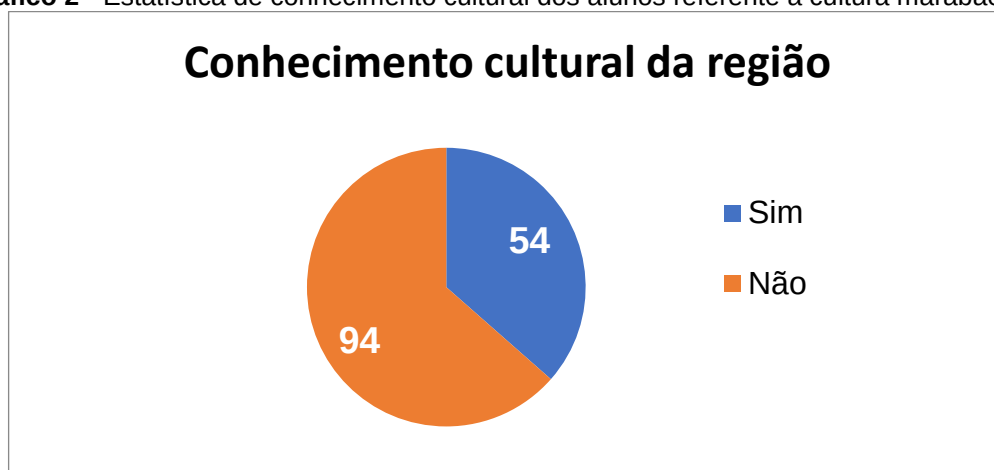
Fonte: Produção artística em FCCM.

A experiência de estar à frente de uma turma é bastante gratificante, pois antes de iniciar a aula, os educadores sempre se preparam para que a aula no dia seguinte se torne agradável e prazerosa. O sentimento de planejar uma atividade prática que envolva todos os alunos é algo surpreendente, pensar nos detalhes, em qual assunto deve ser abordado, tentar cativar o aluno por meio do diálogo é fundamental. A melhor prática é quando ambos interagem um com o outro.

A partir das análises desenvolvidas nos envolvimento dos alunos com atividade prática percebemos o entusiasmo de cada aluno após a produção artística, pois no início muitos não queriam participar, mas no decorrer da oficina os mesmos acabaram se envolvendo. O que ouvíamos em seus relatos é que a forma de desenhar com o palito é totalmente diferente do grafite ou do pincel, porém é interessante, podendo abordar vários estilos de nanquim em uma só obra. Em geral os comentários foram bons e como prova física documentada temos a produção artística dos estudantes que representa a visão de cada um sobre a cidade de Marabá.

No encerramento da atividade foi aplicado um questionário planejado para identificar e analisar o nível de conhecimento cultural da cidade de Marabá de cada aluno participante da oficina. A partir desta avaliação seria possível saber o quantitativo de educandos do ensino médio que saberiam de fato sobre a história da cidade através das obras em nanquim de Rildo Brasil ou do contato com outros artistas. Nosso objetivo com este tipo de avaliação não se configura em menosprezar o intelecto ou o próprio aluno, pelo contrário, é a forma mais compreensível que optamos para identificar por meio dos estudantes, que as escolas necessitam aplicar este tipo de conhecimento nas disciplinas de Arte. Pois é de grande importância que os futuros profissionais conheçam o contexto histórico da cidade em que vivem, sua realidade e características. Na página 60 temos um gráfico que quantifica as respostas dos alunos presentes na atividade.

Gráfico 2 - Estatística de conhecimento cultural dos alunos referente à cultura marabaense.



Fonte: Gráfico produzido por Yane Mourão.

Dos 70 (setenta) alunos participantes, 37 (trinta e sete) deles responderam o questionário. Destes, 29 (vinte e nove) não conheciam e nem tiveram contato antes com a técnica do bico de pena ou nanquim, e um total de 33 (trinta e três) nunca ouviram falar dos artistas marabaenses que trabalham com nanquim. Podemos considerar, então, que quase 90% dos estudantes não conhecem ou não foram apresentados a história do nanquim amazônico nas Artes Visuais da região, e nunca tiveram nenhum contato com os artistas da região que desenvolvem seus trabalhos com esta técnica em busca de representações da região em suas obras.

Figura 31 - Registro da oficina título “Criação Poética de Obras em Nanquim a partir de Lembranças Visuais”.



Fonte: Fotografia da mediadora cultural Raimunda Gomes (FCCM).

Com isso, podemos analisar e refletir sobre os conteúdos aplicados nas disciplinas de artes, qual o papel do arte-educador local em relação as práticas aplicadas em sala? Como é possível auxiliar o trabalho do arte-educador para a apresentação deste tema nas aulas de arte da região? O que fazer para mudar a abordagem do ensino de artes nas escolas públicas? Qual conteúdo apresentar para que os estudantes possam estar a par da cultura da cidade? Esses questionamentos devem ser abordados nas escolas, universidades e nas instituições culturais para que a comunidade esteja em alerta para a preservação da história do município.

Diante disso, o plano de ensino da oficina “Criação Poética de Obras em Nanquim a partir de Lembranças Visuais”. Visa auxiliar os educadores da região a introduzir a técnica do bico de pena em nanquim de forma adaptada, com o uso de materiais que são acessíveis para o exercício dentro das escolas, auxiliando o arte-educador em Marabá a trabalhar com a história do bico de pena em nanquim marabaense utilizando teoria e prática, bem como apresenta a produção do artista Rildo Brasil para estudantes de escolas do ensino fundamental e médio. Esta oficina serve como proposta norteadora para a temática das artes visuais em Marabá.

Deste modo apresentamos no apêndice A o plano de ensino da oficina que foi realizada em novembro com os alunos da E.E.E.M. Walquise Viana, bem como anexamos o apêndice B neste trabalho de conclusão de curso o plano de aula da oficina com a temática do nanquim amazônico que pode ser modificada e adaptada séries do ensino fundamental e médio, respeitando as limitações de cada público e de cada faixa etária.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma ampla análise da trajetória de Rildo Brasil abordando dentro do âmbito artístico, várias fases na qual o artista já havia passado tais como histórias em quadrinhos, charges, caricaturas, cartuns, pintura mural, pintura a óleo, nanquim e diversas outras fases.

Rildo Brasil ficou conhecido na região por produzir quadros a nanquim em grandes quantidades, estes são retratados por paisagens amazônicas a partir das vivências acarretadas ao longo de sua vida. O artista valoriza a preservação da história da cidade, a natureza local e a importância de expressar por meio da arte, a vida cotidiana dos moradores da região, enfatizando assim o belo amazônico que trata o título desta dissertação, pois sua produção está em harmonia com a representação das belezas da Amazônia marabaense.

O nanquim amazônico é uma técnica que foi adaptada por artistas regionais que trás como componente principal a produção artística de elementos que caracterizam a história do município e preservação dos recursos naturais. A importância desta técnica nas aulas de artes acarreta como proposta pedagógica para auxiliar educadores nas disciplinas de artes. Podendo assim, explorar os diversos estilos do nanquim junto com os alunos estimulando a cognição, percepção visual e criação poética.

O estudo da obra de Rildo Brasil em desenvolvimento com a técnica do nanquim é fundamental para ser trabalhada dentro do âmbito escolar por abordar todo o contexto histórico da região, no qual os alunos podem ter conhecimento da história do município através das obras de arte.

As produções de Rildo Brasil apresentam contextos diferentes em relação ao município, por exemplo, na série “Contos Amazônicos”, ele retrata a importância das lendas regionais através dos quadros, levando essa possibilidade de uso da imagem para as aulas de artes. A prática pode ser desenvolvida conforme a obra do artista, ressaltando os estilos, modelos e técnicas trabalhadas.

Além do mais, é possível utilizar o contexto das lendas para fazer uso nas contações de histórias para crianças e adolescentes a partir das obras apresentadas. Desta maneira, os alunos desenvolverão o hábito da leitura e estarão por dentro da cultura folclórica da cidade. Além disso, o professor pode abordar

outras séries de obras do artista, ressaltando a valorização da preservação das riquezas naturais e espaços que contribuem para a cultura da região.

Este trabalho culminou no desenvolvimento da proposta educativa “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais” que gerou a oficina na qual é apresentada a técnica do bico de pena/nanquim para os alunos do ensino médio da E.M.E.F. Walquise Viana. Esta é uma proposta de oficina que pode ser adaptada para várias outras escolas da região e proximidades, visando à importância da história e das técnicas e estilos do bico de pena/nanquim, bem como apresentar para o público participante, as obras produzidas por Rildo Brasil desenvolvidas com esta técnica.

A partir da metodologia aplicada na oficina pode-se observar o desenvolvimento do aluno em relação à atividade proposta, de como o aluno foi analisado nos desenhos e se os estudantes compreenderam os traços que o artista desenvolveu ao longo dos anos, para dar volume, forma, textura, luz e sombra compondo assim, o trabalho artístico.

Ao fazer a prática em ambiente diferenciado da escola, verificou-se que as produções artísticas foram bastante espontâneas. Provavelmente se essas práticas tivessem acontecidos em sala de aula, não teria o mesmo resultado. Diante disto, as criações poéticas dos alunos abordaram várias temáticas regionais e urbanas, e segundo as análises desenvolvidas podemos destacar que as obras tem relação com o assunto que foi abordado na oficina e com a mediação desenvolvida no Museu Municipal de Marabá.

A utilização de recursos diferenciados permite aos educadores realizarem suas atividades de forma mais dinâmica e dialógica. Além disso, organiza a atividade para o bom desenvolvimento da aula, motivando as duas partes envolvidas na oficina.

O questionário aplicado conseguiu mostrar a situação dos alunos em relação a cada parte da atividade. Para mais, também foi evidenciado que os estudantes em questão não possuem muito conhecimento cultural referente às obras em nanquim e aos artistas que trabalham com esta técnica.

Concluimos, portanto, que esta proposta atua como recurso didático pedagógico para professores utilizarem nas escolas durante as aulas de artes, pois visa auxiliar os arte-educadores da região de Marabá a trabalhar a valorização da

cultura local, enfatizando a obra do artista Rildo Brasil na construção dessa dinâmica entre teoria e prática dentro da temática do nanquim amazônico e possibilitando assim uma reflexão e um novo olhar dos estudantes para a realidade da região.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith (org.) *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2007.

DUCHAMP, Marcel. *O ato criador*. In: BATTCOCK, Gregory. *A Nova Arte - Coleção Debates*. 2. Ed. Vol. 73. Editora Perspectiva, p. 71-74, 2013.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições* / Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. – 2. Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra (coleção leitura), p. 25, 1996.

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ. *Revista Nanquim Amazônico*. Marabá: 2012.

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ. *Revista Nanquim Amazônico. Apresentação*. Marabá: p. 02, 2009.

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ. *Revista Nanquim Amazônico. Valdimar Lopes Barros e Jands Milhomem Lopes*. Marabá: p. 25, 2009.

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ. *Revista Nanquim Amazônico. Walney Oliveira de Souza*. Marabá: p. 21, 2009.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender: sala de aula e formação de professores* / Rosa Iavelberg. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MATOS, Patrícia Lima Padilha da Silva. *Pedro Morbach*. Revista PZZ, Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 90-103. Junho 2016.

MATTOS, Maria Virgínia Bastos de. *Marabá*. Revista PZZ, Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 4-20, Junho 2016.

MENDONÇA, Otávio. *Morbach pinta como faz versos*. Revista PZZ (texto extraído da revista Novidade, 1941), Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 71, Junho 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o Espírito*. São Paulo: Cosac Naify, p. 136, 2004.

MOURÃO, Luciana e IAVELBERG, Rosa. *Ensino de Arte – Coleção Ideias em Ação*. São Paulo: Cengage Learning, p. 136, 2005.

MÜLLER, Gileno. *Augusto Morbach*. Revista PZZ, Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 66-77, Junho 2016.

OLIVEIRA, Ederson. *Antônio Morbach*. Revista PZZ, Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 65, Junho 2016.

OSTROWER, Fayga. *A Construção do olhar*. In: O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: Processo de criação artística*. 2ª Edição. Cecília Almeida Salles. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

SEQUEIRA, Alexandre. *Arte e vida*. In: Caderno de Pensamentos. Ensaios e Críticas. Belém: SESC Boulevard, p. 11-15, 2012.

WEIRICH, Cátia. *Bico de Pena em Marabá*. Revista PZZ, Marabá: M.M.M. Santos Editora EPP, Edição 25, p. 82-89, Junho 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Aquarela do Brasil. *Ilustradores – Percy Lau*. Disponível em: <<https://blogaquarelado brasil.wordpress.com/ilustradores/classicos/percy-lau/>> Acessado em: 05 de setembro de 2018.

Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará. *Antônio Morbach - "Nanquim amazônico do artesanal ao digital"*. Disponível em: <<http://artistasvisuaisarma.blogspot.com/2013/07/nanquim-amazonico-do-artesanal-ao.html>> Acessado em: 28 de dezembro de 2018.

Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará. *Histórico*. Disponível em: <http://artistasvisuaisarma.blogspot.com/p/historico_29.html> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará. *Inscrições gratuitas abertas para oficina de Nanquim na Arma*. Disponível em: <<http://artistasvisuaisarma.blogspot.com/2016/03/inscricoes-gratuitas-abertas-para.html>> Acessado em: 15 de dezembro de 2018.

Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará. *Rildo Brasil inova com projeto Nanquim Amazônico*. Disponível em: <<https://www.artistasvisuaisarma.blogspot.com/>> Acessado em: 25 de setembro de 2017.

Augusto Morbach. *Biografia de Augusto Morbach*. EMEF Augusto Morbach, 2018. Disponível em: <<http://augustomorbach.blogspot.com/2013/03/biografia-de-augusto-bastos-morbach.html>> Acessado em: 15 de dezembro de 2018.

Enciclopédia Itaú Cultural. *Barbosa Leite*. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22217/barbosa-leite>> Acessado em: 05 de setembro de 2018.

Guia das Artes. *Aldemir Martins*. 2018. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/aldemir-martins/principais-obras>> Acessado em: 15 de dezembro de 2018.

G1 Pará. *Artista utiliza técnica asiática para retratar a Amazônia em quadro*. É do Pará, 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/e-do-para/noticia/2016/05/artista-utiliza-tecnica-asiatica-para-retratar-amazonia-em-quadro.html>> Acessado em: 15 de dezembro de 2018.

G1 Pará. *Desenhador das águas traz gravuras inspiradas na natureza do Pará*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/10/desenhador-das-aguas-traz-gravuras-inspiradas-na-natureza-do-para.html>> Acessado em: 28 de dezembro de 2018.

História, Arte, Arquitetura. *Marcelo Albuquerque: Nanquim: Introdução*. Disponível em: <<https://historiaartearquitetura.com/2017/03/30/nanquim-introducao/>> Acessado em: 23 de agosto de 2018.

ISSUU. *Revista PZZ. Marabá.* Disponível em:
 <<https://issuu.com/revistapzzarte/docs/pzzmaraba>> Acessado em: 15 de dezembro de 2018.

Nova Escola. *O que ensinar em arte.* Disponível em:
 <<https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-queensinar-em-arte>> Acessado em: 15 de janeiro de 2018.

O resto do Iceberg. *Enquanto isso...* <Disponível em:
<http://orestodoiceberg.blogspot.com/2011/03/enquanto-isso.html>> Acessado em: 19 de fevereiro de 2018.

O resto do Iceberg. *O mundo continua igual.*
 <<http://orestodoiceberg.blogspot.com/2012/12/o-mundo-continua-igual.html>>
 Acessado em: 19 de fevereiro de 2018.

Portal do Professor. *Conteúdo.* Disponível em:
 <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=2042>>
 Acessado em: 15 de janeiro de 2018.

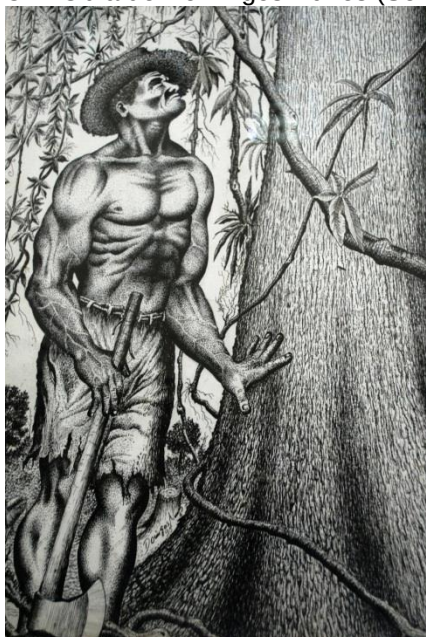
Waldez Cartuns. *Waldez na visão de Rildo Brasil.* Disponível em:
 <<http://waldezcartuns.blogspot.com/2009/05/>> Acessado em: 19 de fevereiro de 2018.

Wikipédia. *Líbero Luxardo.* Disponível em:
 <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADbero_Luxardo> Acessado em: 08 de outubro de 2018.

Wikipédia. *Nanquim - Arte.* Disponível em:
 <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nanquim_\(arte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nanquim_(arte))> Acessado em: 13 de agosto de 2018.

ANEXO A – OBRAS DOS ARTISTAS DOMINGOS NUNES E ANTÔNIO MORBACH

Figura 32 - Obra de Domingos Nunes (Sem título).



Fonte: Acervo do artista plástico Domingos Nunes na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

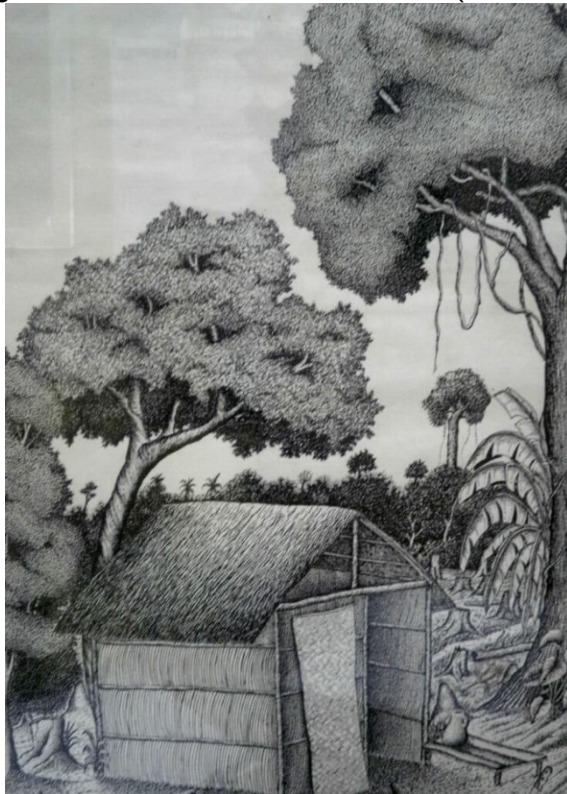
Figura 33 - Obra de Antônio Morbach (Bajau Breu).



Fonte: Disponível em: <http://artistasvisuaisarma.blogspot.com/2013/07/nanquim-amazonico-do-artesanal-ao.html>/ Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

ANEXO B - OBRAS DOS ARTISTAS BARROS E MILHOMEM E WALNEY OLIVEIRA

Figura 34 - Obra de Barros e Milhomem (O Casebre).



Fonte: Acervo dos artistas plásticos Barros e Milhomem na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

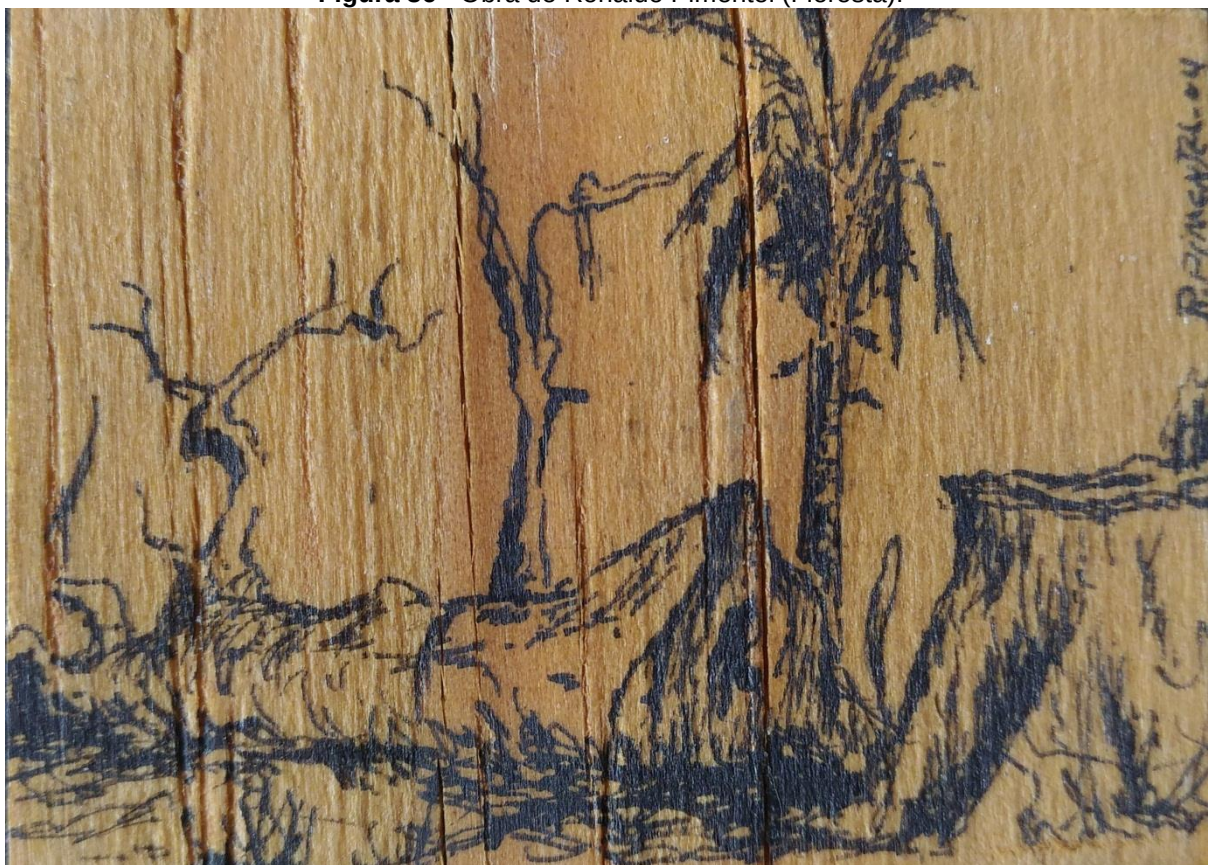
Figura 35 - Obra de Walney Oliveira (O Boto).



Fonte: Acervo do artista plástico Walney Oliveira na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

ANEXO C - OBRA DO ARTISTA RONALDO PIMENTEL

Figura 36 - Obra de Ronaldo Pimentel (Floresta).



Fonte: Acervo do artista plástico Ronaldo Pimentel na Pinacoteca Municipal Pedro Morbach (FCCM).

ANEXO D – TABELA DE CATALOGAÇÃO DE OBRAS DE RILDO BRASIL NA PINACOTECA MUNICIPAL PEDRO MORBACH (FCCM)

Nº	Nº de Reg.	Título da Obra	Autor	Técnica	Observações
1	6	O Barqueiro	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
2	9	Barco Carregador	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
3	52	Beira do Rio	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
4	58	Castanhal	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
5	105	Capelobo	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
6	106	Matinta Pereira	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
7	107	Porca de Bob's	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
8	108	Pé -de-Garrafa	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
9	109	Nego D'água	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
10	111	Boto	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
11	112	Mapinguari	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
12	113	Queimadas	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
13	168	Pescando no Igarapé	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
14	169	Adeus Drummond	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
15	193	Porca de Bob's	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
16	195	Santa	Rildo Brasil	Giz de Cera	
17	252	Monteiro Lobato	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
18	254	Caçador de Mateiro	Rildo Brasil	Bico Brasil	
19	258	Boiúna	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
20	261	Ribeirinhos II	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
21	262	Itacaiúnas	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
22	267	Jeca Tatu	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
23	270	Enchente em Marabá	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	

24	270	Enchente em Marabá	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
25	281	O Barqueiro	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
26	290	Ribeirinho	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
27	295	Cachorro do Mato	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
28	296	Guariba	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
29	341	John Lenon	Rildo Brasil	Hidrográfica s/ papel Cartão	
30	479	Lançamento de Livro	Rildo Brasil	Charge/ Nanquim	
31	480	Escrita	Rildo Brasil	Charge/ Nanquim	
32	481	Capitão do Mato	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
33	482	Como os escravos eram obrigados a carregar seus senhores	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
34	483	Negros na vida Domestica na casa de seus senhores	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
35	513	Vila	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
36	514	Árvores Caidas	Rildo Brasil	Bico de Pena, Nanquim	
37	537	Sexo Seguro	Rildo Brasil	Nanquim, aquarela	
38	539	Sexo Seguro	Rildo Brasil	Esferográfica	
39	540	Presidiário - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, aquarela	
40	543	Homem + mulher - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
41	544	Amor e sexo - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
42	545	Motel - charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
43	546	Balões - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
44	547	Aids - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
45	551	Adão e Eva - Charge	Rildo Brasil	Nanquim, Aquarela	
46	554	Não Falei que ia te Impressionar?	Rildo Brasil	Impressão	
47	561	Greve - Charge	Rildo Brasil	Impressão	

48	562	Independência ou Morte	Rildo Brasil	Impressão	
49	563	Sul do Pará - Charge	Rildo Brasil	Impressão	
50	564	Menor - Charge	Rildo Brasil	Impressão	
51	565	Deste Tamanho?- Charge	Rildo Brasil	Impressão	
52	566	Bala Perdida - Charge	Rildo Brasil	Impressão	
53	570	Violência no Campo - Charge	Rildo Brasil	Impressão	
54	595	Filhos de Marabá	Rildo Brasil	Charge/Impressão	

ANEXO E – ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TCC

Ao Quintino (20) dia do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às 16h, na sala 02 do IIA, Campus III da UNIFESSPA, realizou-se a defesa de TCC da aluna **YANE KÁSSIA COSTA MOURÃO**, intitulado "**Belo Amazônico: A trajetória de um artista marabaense**", para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, a senhora presidente deu a palavra à aluna e em seguida aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito excelente. À vista deste resultado, **YANE KÁSSIA COSTA MOURÃO** foi considerada aprovada na disciplina TCC. Para constar Amanda Cristina Medeiros, Secretária de Apoio Acadêmico da FAV redigiu a presente ata, que vai assinada pelos senhores membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 20 de dezembro de 2018.

Prof.ª Ms. Cinthya Marques do Nascimento

Prof.ª Ms. Cinthya Marques do Nascimento
(Orientadora e Presidente)

Prof.ª Esp. Leila Maria Rego dos Santos

Prof.ª Esp. Leila Maria Rego dos Santos
(Membro)

Prof. Me. Hélio Passos Rezende

Prof. Me. Hélio Passos Rezende
(Membro)

APÊNDICE A

PLANO DE ENSINO DA OFICINA

I. IDENTIFICAÇÃO:

- Nome da Instrutora: Yane Kássia Costa Mourão.
- Período da Oficina: 2 horas/aula.
- Tema: “Nanquim Amazônico”.
- Título da Oficina: “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais”.

II. JUSTIFICATIVA:

A arte do nanquim tem repercutido em grande escala na cidade de Marabá, tornando-se dentre todos os municípios da região paraense, a que contém um número significativo de artistas que trabalham com a técnica bico de pena. Estes artistas retratam em suas obras, temáticas regionais que caracterizam a valorização da história da cidade. Isto é, as construções das primeiras moradias, representações da floresta e espécies amazônicas, o trabalhador castanheiro/ribeirinho, e lendas regionais. A partir destas informações, ressaltamos a importância da utilização da técnica bico de pena nas atividades escolares, como prática de ensino nas aulas de artes visuais para servir como suporte didático-pedagógico aos educadores da área. A referência artística que utilizaremos como base para análise da técnica, é o artista Rildo Brasil. Abordando os diversos estilos e técnicas usadas nas produções a bico de pena.

A proposta desta oficina de nanquim é “Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais”, seguindo a mesma linha de pensamento dos artistas em retratar através do bico de pena espaços que caracterizam a cidade e que remetem a uma lembrança boa ao estudante. Da mesma forma como os artistas se utilizam das lembranças para criar as obras, o aluno será estimulado a refletir sobre os espaços através da percepção do olhar e a partir deste momento de contextualização, o aluno partirá para a prática.

Tal fundamentação pode ser aplicada e adaptada conforme a realidade de cada turma, nas séries/anos da educação básica tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares.

III. PÚBLICO-ALVO: Estudantes do ensino fundamental e médio.

IV. OBJETIVOS:

a) Geral: Estimular a arte do nanquim amazônico como atividade prática em sala de aula nas disciplinas de Artes.

b) Específicos:

- Fazer exposição das obras em nanquim de artistas marabaenses, enfatizando a diferenciação de estilos nas produções artísticas;
- Abordar as técnicas e traçados do nanquim amazônico para os estudantes, esclarecendo variadas formas de construção da atividade prática relacionada ao tema;
- Dialogar sobre as obras de Rildo Brasil, contextualizando a vivência do artista em relação ao cenário de Marabá visando proporcionar ação do ato criador;
- Organizar atividade prática de exercício da técnica com os estudantes;
- Avaliar a produção artística dos estudantes e aplicar questionário sobre a arte do nanquim amazônico e sobre as obras de Rildo Brasil.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

➤ Nanquim Amazônico:

- História, conceito e definição do nanquim.
- A história do nanquim amazônico.
- Escola de Bico-de-Pena em Marabá.
- Biografia dos artistas.
- Técnicas e estilos do desenho a bico-de-pena.

VI. METODOLOGIA DE ENSINO:

A oficina será aplicada da seguinte forma: Primeiramente será feito a dinâmica de apresentação utilizando o barbante como meio de traçar caminhos

entre todos os participantes, falando o primeiro nome, idade e o que pretende aprender com a oficina. A partir do término da apresentação o aluno passará o barbante para outro e o mesmo falará suas expectativas em relação a oficina.

No primeiro momento da oficina, utilizaremos a estratégia de ensino conhecida como aula expositiva dialogada, ou seja, abordaremos a temática do nanquim, questionando aos alunos o que seria, e qual a sua finalidade dentro das artes visuais. Os estudantes interpretarão o assunto de acordo com o conhecimento que eles possuem sobre o tema e após esse momento de diálogo, iniciaremos uma breve introdução da técnica bico-de-pena e como esta técnica surgiu na cidade de Marabá, contextualizando a importância desta arte para os artistas em relação à cultura marabaense. Após esse breve histórico, apresentaremos por meio de painéis cedidos pela Pinacoteca Municipal Pedro Morbach, os vários estilos e suportes utilizados dentro das obras por artistas marabaenses, enfatizando o estilo próprio de Rildo Brasil e como ele trabalha o conceito das obras com a história da cidade, despertando a poética do artista. O propósito é analisar os detalhes da obra de Rildo Brasil e juntamente com os alunos, explanando os estilos diferenciados, como por exemplo, o linear e o sombreado artístico, as técnicas utilizadas com bicos-de-pena com tramas mecânicas ou por massas/chapados.

O segundo momento será para esclarecer o objetivo da prática, descrevendo as várias formas que os alunos poderão desenvolver a atividade. Por exemplo, a proposta é analisar os estilos de nanquim amazônico das obras apresentadas, e a partir da análise, desenvolver uma criação poética relacionada ao tema proposto, isto é, a cidade de Marabá, que traga lembranças visuais de algum lugar da cidade que remete a um sentimento, seja ele bom ou ruim. Na medida em que os alunos vão terminando a prática, será entregue um questionário cultural produzido pela própria ministrante, para verificar o grau de conhecimento dos alunos referente à oficina e, por conseguinte averiguar quantos alunos tem conhecimento dos artistas locais. Se esse quantitativo é um benefício para as artes visuais ou se é um déficit nas escolas em relação às disciplinas de artes. Este seria o terceiro momento, a avaliação.

Uma boa aula não está na estratégia em si, mas sim em como ele se utiliza das estratégias. (Teresa Nunes, 2012).²²

a) Técnicas de ensino:

- (x) Aula expositiva dialogada.
- () Seminário.
- () Leitura dirigida.
- () Demonstração (prática realizada pelo professor).
- (x) Laboratório (prática realizada pelo aluno).
- () Trabalho de campo.
- () Execução de pesquisa.
- (x) Outra. Especificar: Avaliação por meio de questionário.

VII. RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

QUANTIDADE	RECURSOS
01	Banner da Escola de Bico de Pena em Marabá
06	Caixotes
03	Cavaletes
70	Copos descartáveis
70	Lápis de escrever
01	Mesa
05	Obras pré-selecionadas dos artistas marabaenses para a exposição
04	Painéis de artistas marabaenses
70	Palitos de churrasco
100	Papel A4
03	Tinta nanquim
-	Voz

²² Autora dos blogs Ponto Didática e Ponto Biologia, é graduada em Ciências Biológicas (licenciatura) pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais e mestre em Ciências (ênfase em Ensino de Biologia) pela Universidade de São Paulo.

VIII. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM:

A avaliação é fundamental para o processo de construção do desenvolvimento do aluno. Digamos que é uma estatística onde os professores têm a possibilidade de compreender a produção do estudante e perceber via criação artística suas habilidades cognitivas, sensoriais e espaciais, sendo esta, portanto um espaço de conexão entre o exercício reflexivo e a mediação com a técnica e temas discutidos em sala de aula. Diante disto, estima-se que o professor observe se os alunos se envolveram nas atividades, avaliando o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, de modo a perceber o interesse em realizar as atividades.

IX. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Pós graduando. *Teresa*. Disponível em: <http://posgraduando.com/author/teresa/>
Acesso: 09 de novembro de 2018.

APÊNDICE B



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

PLANO DE AULA

NOME DA INSTRUTORA:

- Yane Kássia Costa Mourão.

COLABORADORES:

- Lucas Vinícios da Silva Pereira;
- Patrícia Lima Padilha da Silva Matos;
- Raimunda Gomes Rosa;
- Sebastião Pereira Neto Silva.

LOCAL DE APLICAÇÃO:

- Fundação Casa da Cultura de Marabá (Galpão de Música).

ESCOLA CONVIDADA:

- E.E.E.M. Walquise Viana.

QUANTIDADE DE ALUNOS:

- Aproximadamente 70 alunos.

PÚBLICO-ALVO:

- Jovens de 16 a 18 anos (3º ano – Ensino Médio).

TEMA:

“Nanquim Amazônico”

TÍTULO DO PLANO DE AULA:

“Criação poética de obras em nanquim a partir de lembranças visuais”

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Expressar os sentimentos diante as vivências ocorridas no cotidiano do aluno, exercitando a criatividade, imaginação e reflexão sobre o tema abordado.
- Possibilitar aos alunos entender e se posicionar diante dos conteúdos artísticos regionais, estéticos e culturais apresentados a eles.
- Estimular o desenvolvimento da percepção do olhar, raciocínio criativo e crítico e sensibilidade.

METODOLOGIA:

- Dinâmica de apresentação;
- Exposição;
- Aula dialogada;
- Atividades práticas;
- Questionário.

RECURSOS: - Voz.

Quantidade:	Materiais:
01 unidade	Banner da Escola de Bico de Pena em Marabá
06 unidades	Caixotes
03 unidades	Cavaletes
70 unidades	Lápis de escrever
01 unidade	Mesa
05 unidades	Obras de artistas
04 unidades	Painéis de artistas
70 unidades	Palitos de churrasco
100 unidades	Papéis A4
03 unidades	Tintas Nanquim

TEMPO DE APLICAÇÃO**DURAÇÃO EM MINUTOS:**

45 minutos.

DURAÇÃO EM TEMPOS DE AULA:

02 horas aula.

PERÍODO DE APLICAÇÃO:

13/11/2018 – (09h00 AS 11h00).

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE AULA:

- Verificar se os alunos se envolveram nas atividades;
- Qual o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema;
- Qual o interesse em realizar as atividades;
- Qual a reação dos estudantes diante do que foi aplicado;
- Perguntar por meio de questionário o que o tema despertou nos alunos.

CRONOGRAMA	
1º MOMENTO (Grupo I):	HORÁRIO:
- Dinâmica de apresentação	09h00
- Exposição	09h15
- Aula dialogada	09h25
- Atividade prática	09h40
- Questionário	10h30
- Mediação cultural no Museu Municipal de Marabá	10h40
2º MOMENTO (Grupo II):	HORÁRIO:
- Mediação cultural no Museu Municipal de Marabá	09h00
- Dinâmica de apresentação	09h20
- Exposição	09h35
- Aula dialogada	09h45
- Atividade prática	10h00
- Questionário	10h50

A linha é uma divisória incerta. Mede e potencializa a sutileza do limite, prevê um ponto de partida e um ponto de chegada que às vezes pode nunca mais chegar. E quando isso acontece a linha se estende infinitamente, a não ser que apareça algum obstáculo. (DERDYK, Edith. **Linha de Costura**. 2 ed. ver. e ampl. Belo Horizonte: C/Arte, pág. 13. 2010).

PLANO DE AULA – “CRIAÇÃO POÉTICA DE OBRAS EM NANQUIM”

Conteúdo	Objetivo	Atividade	Tempo	Recursos
<<Exposição>> A história do nanquim amazônico Escola de Bico de Pena em Marabá Noção de traçados		Dinâmica de apresentação com linhas do barbante entrelaçadas.	15 min.	Voz e barbante.
	Expor obras em nanquim dos principais artistas marabaenses.	Observação da exposição.	10 min.	Quadros dos artistas marabaenses e cavaletes.
	Expressar aos alunos o princípio da técnica bico de pena no Brasil, enfatizando o conceito de nanquim na Amazônia.			
	Esclarecer aos estudantes sobre a Escola de Bico de Pena em Marabá, ressaltando os principais artistas que iniciaram as produções artísticas com nanquim.	Diálogo e reflexão sobre a técnica bico de pena/nanquim.	15 min.	Painéis, banner da escola de bico de pena e mesa.
	Produzir desenhos	PRÁTICA I		

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO CULTURAL

QUESTIONÁRIO CULTURAL

1. Você já conhecia a técnica bico-de-pena?

(X) Sim () Não

2. Você conhecia os artistas marabaenses que trabalharam ou trabalham com nanquim?

() Sim (X) Não

3. Quais artistas marabaenses você já conhecia?

[] Ronaldo Pimentel

[] Walney Oliveira

[] Wendas Miranda

[] Augusto Morbach

(X) Domingos Nunes

[] Herval Rossano

[] Rildo Brasil

[] Pedro Morbach

[] Netinho da Princesa

4. Através das obras, é possível observar as mudanças sociais, econômicas e ambientais da região? (X) Sim () Não

Descreva: Mostre a cada geração como cuidar do nosso município

5. A partir da sua percepção visual, o que exatamente as obras remetem para você?

De como nosso país se maravilhou e como é um interessante conhecer cada vez mais

6. Qual artista iniciou a escola de bico-de-pena em Marabá?

Pedro Morbach [] Rildo Brasil (X) Augusto Morbach [] Domingos Nunes []

7. Rildo Brasil produziu muitas obras em nanquim. Na sua perspectiva, o que chamou mais atenção dentro da obra do artista?

Adm. interessante como ele conseguiu a cada traço e detalhe em cada obra

8. As obras em nanquim tem grande importância no âmbito cultural da cidade, o que exatamente essas obras querem passar ao povo marabaense?

A cultura que nossa cidade representa

9. Na sua opinião, qual a principal característica comum nas obras dos artistas marabaenses?

do cada pedacinho do seu lugar

10. Qual a sua opinião em relação à oficina ministrada?

Ruim [] Regular [] Boa [] Ótima (X) Excelente []